



atos

do conselho superior

ano LXIII — out.-dezembro, 1982

n. 306

órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
congregação salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO



atos

do conselho superior
da sociedade salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

n. 306

ano LXIII

outubro-dezembro de 1982

| | | |
|------------------------|--|---|
| 1. CARTA DO REITOR-MOR | 1.1 P. Egídio Viganó A Animação do Diretor Salesiano | 3 |
|------------------------|--|---|

| | | |
|-----------------------------|------------------------|--|
| 2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES | (Não há neste número.) | |
|-----------------------------|------------------------|--|

| | | |
|-------------------------|------------------------|--|
| 3. DISPOSIÇÕES E NORMAS | (Não há neste número.) | |
|-------------------------|------------------------|--|

| | | |
|------------------------------------|---|----|
| 4. ATIVIDADES DO CONSELHO SUPERIOR | 4.1 Crônica do Reitor-Mor | 32 |
| | 4.2 Atividades dos Conselheiros | 32 |
| | 4.3 Sessão plenária do Conselho Superior (junho-julho de 1982) .. | 41 |

| | | |
|--------------------------|---|----|
| 5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS | 5.1 Instituto Histórico Salesiano: Regulamento | 42 |
| | 5.2 Capítulo Geral XXII | 48 |
| | 5.3 Novo Manual do Diretor | 49 |
| | 5.4 Nomeações pontifícias | 51 |
| | 5.5 Causas dos nossos Santos | 52 |
| | 5.6 Solidariedade fraterna (40. ^a relação) | 54 |
| | 5.7 Novos Inspetores | 56 |
| | 5.8 Notícias missionárias | 57 |
| | 5.9 Irmãos falecidos | 61 |

1. CARTA DO REITOR-MOR

P. Egídio VIGANÓ

A ANIMAÇÃO DO DIRETOR SALESIANO

A ANIMAÇÃO DO DIRETOR SALESIANO. — Introdução. — A riqueza de uma tradição carismática. — Portador de uma consagração em tempo integral. — Testemunha da transcendência de Cristo-Mediador. — Especialista do "sensus Ecclesiae". — Seus compromissos ministeriais característicos. — Profeta da verdade salvífica. — Mestre e guia de santificação. — Construtor de comunhão eclesial. — Conclusão.

Roma, 16 de julho de 1982.

Queridos Irmãos,

Meus votos de uma boa preparação do próximo Capítulo Inspetorial! Recebestes o n. 305, "especial", dos Atos do Conselho Superior. Tornai-o objeto fecundo das vossas reflexões. Empenhemo-nos todos em fazer com que cada uma das comunidades possa chegar de fato nestes tempos a um mais intenso "estado de adoração".

Saiu finalmente nestes dias o "Manual do Diretor", como queria o CG21; esperamos apareça quanto antes o do Inspetor.¹ É um subsídio muito importante para uma adequada renovação da função do Diretor nas comunidades. É bom que todos os irmãos o conheçam, pois não basta o empenho do primeiro responsável para animar bem uma comunidade; é preciso a colaboração sincera e fraterna de todos.

Entre os aspectos da renovação do papel de Diretor, o Manual lembra o sacerdócio ministerial, que é salesianamente fundamental.

1. Cf. Atos do Capítulo Geral 21, n. 61 d

A Congregação saiu da crise em curso com as asas um tanto crestadas. Há urgência de reprojeter juntos a nossa santidade.² É indispensável saber dar força aos irmãos.³ É necessário intensificar o nível espiritual de toda a Família Salesiana.⁴

2. Cf. Atos do Conselho Superior n. 303

3. Cf. ib. n. 295

4. Cf. ib n. 305

Isso requer de nós um acurado relançamento do ministério sacerdotal e da sua específica humildade e poder de serviço: não “clericalização”, mas genuíno serviço espiritual e pastoral. É uma urgência para todos na Igreja e, de modo particular, para cada membro e para cada comunidade da Família Salesiana.

A fim de esclarecer e revigorar nas nossas consciências o primado absoluto do “pastoral”, é indispensável zelar, em suas raízes, a mística do sacerdócio ministerial. Dela todos precisam: os Irmãos em geral, o Coadjutor, a Filha de Maria Auxiliadora, o Cooperador, a Voluntária de Dom Bosco, o Ex-aluno e todos os participantes do grande movimento de espiritualidade apostólica ao redor de Dom Bosco.

A guisa de comentário deste aspecto apresentado pelo novo Manual do Diretor, ofereço a todos os irmãos algumas reflexões propostas, nos meses passados, em várias reuniões, aos Diretores de diversas Inspetorias. Diriço-me então aos Diretores, mas num tema que a todos interessa.

Ajude-nos nosso bom Pai a aumentar na Congregação os mesmos sentimentos que ele nutria quotidianamente no seu coração! Tudo quanto escapar ao seu mote-programa, “Da mihi animas, coetera tolle”, corre o risco de não ser genuinamente salesiano. É sobretudo nesse nível espiritual e pastoral que devemos temer a superficialidade.

* * *

Queridos Diretores, muitas vezes pensei nesse argumento. Vou apresentar de maneira familiar

a vós, que sois meus colegas no serviço da autoridade salesiana, algumas reflexões que considero muito importantes. Trata-se de um aspecto de fundo que se refere ao superior salesiano, segundo uma modalidade própria da nossa tradição: *o fato de a animação do Diretor na Comunidade salesiana dever ser um exercício do ministério sacerdotal.*⁵

5. Constituições 35

A condição de padre interpela o Diretor na específica função animadora que lhe foi confiada para o processo de identificação vocacional da sua Comunidade e da Família Salesiana local.

A riqueza de uma tradição carismática

Começemos com algumas premissas.

* Uma primeira premissa.

Em primeiro lugar, por que na tradição salesiana o Diretor é sacerdote? Que implica na prática esse aspecto?

É um dado de fato vivido por Dom Bosco e experimentado na vida da Congregação. Não deriva de exigências eclesiais ou sociais, mas de uma experiência carismática. Não pretendo aqui demonstrar algo, mas tão-somente iluminar um compromisso de vida.

As observações de fundo que vos apresento deveriam tornar-se para vós um clima de constante meditação, um quadro de referência para os exames de revisão, uma convicção clara, viva. Não há necessidade de agitá-las, como para novamente provocar discussões. É uma consideração oferecida a quantos hoje estão exercendo este ministério de animação salesiana.

* Sei também — é a segunda premissa — que o homem na história jamais realiza de maneira ideal uma determinada função, em sentido pleno e perfeito: fá-lo sempre com defeitos e falhas.

O que não impede que um papel importante deva ser apresentado em sua plenitude, com todas as suas características e exigências, descrevendo a sua natureza da maneira mais completa possível, como uma meta utópica (no sentido positivo) de atração. Quem não visa ao ideal, quando se prepara para agir, não encontra o estímulo necessário e a justa órbita para a sua ação.

Conhecemos as dificuldades numerosas e crescentes, estamos a par da vida das casas e das opiniões dos irmãos: cada um responde às exigências fazendo tudo o que pode!

Estamos, todavia, convencidos de que não estamos sós no exercício da nossa função animadora; o Senhor está conosco. Não é uma exortação moralista para nos animar ou deprimir. É uma constatação objetiva, fortemente teologal, que deve habitar na consciência pessoal do Diretor: por conseguinte, uma visão de verdade e de objetividade que aproxima e torna possível o ideal. A segurança da presença de Deus que nos conforta obriga a recuperarmos continuamente o entusiasmo e a tendermos para a meta com renovada energia: "omnia possum in Eo qui me confortat"!

Os últimos dois Capítulos Gerais tocaram explicitamente este aspecto, como elemento próprio da nossa própria índole carismática; e o Papa Paulo VI convidou-nos, com uma carta do seu Secretário de Estado (no início do CG21),⁶ a conservar esta disposição constitucional característica do nosso carisma: que o Diretor, "munido dos carismas da Ordenação sacerdotal, possa guiar com sabedoria eclesial as várias e crescentes falanges de quantos tencionam militar sob a guia e o espírito de São João Bosco".

Não fazemos afirmações doutrinárias a serem aplicadas a qualquer Instituto religioso: o nosso carisma nasceu e cresceu assim.

6. Cf. Atos do Capítulo Geral 21, nn. 448-450

* E uma terceira premissa:

Sinto no coração certa angústia, há anos; e ela é confirmada infelizmente, aqui e ali, nos meus contatos pelo mundo. Há na Congregação uma perigosa “crise de sacerdócio”; ela pode levar à ruína a identidade do nosso patrimônio carismático, dos nossos critérios pastorais e do estilo da nossa comunidade salesiana.

Embora haja na Congregação muitos padres, nem sempre o sacerdócio funciona suficientemente. É provável que na raiz dessa situação delicada haja um exercício defeituoso do ministério sacerdotal do Superior salesiano. É com os carismas da Ordenação sacerdotal que o Diretor, o Inspetor e os Superiores devem ajudar os outros irmãos a serem mais genuinamente salesianos: os Padres a serem especialistas de pastoral juvenil; os Coadjuutores a serem mais genuinamente religiosos marcados por especial laicidade;⁷ os demais grupos da Família Salesiana a serem mais pastoralmente fiéis a Dom Bosco; as Filhas de Maria Auxiliadora, os Cooperadores, os Ex-alunos, as Voluntárias de Dom Bosco, todos, a serem “juntos” portadores e promotores da grande herança espiritual e apostólica recebida do nosso Pai e Fundador.

7. Cf. Atos do Conselho Superior n. 298

Seria preciso meditar estas idéias mais organicamente e escrever sobre elas com seriedade e objetividade salesiana.

Vamos, aqui, conversar bem familiarmente, mas procurando dar a perceber sua importância e profundidade.

Portador de uma consagração em tempo integral

Dom Bosco foi padre no altar, no púlpito, no confessionário, no pátio, na rua, nas vicissitudes políticas, diante dos ministros, no uso dos meios de comunicação social, nos setores culturais, em toda a parte e sempre.

O Diretor deve sabê-lo imitar, ainda que tenham sobrevivido muitas mudanças eclesiais no exercício do ministério sacerdotal.

Hoje, após o Vaticano II, há a respeito grandes novidades, não porque mude a consagração da Ordem, mas porque mudam os problemas a serem enfrentados, as prioridades pastorais a serem escolhidas e o estilo de empenho. Várias vezes perguntei a mim mesmo: quando é que o Reitor-Mor funciona como padre?

Lembro que, anos atrás, quando ia à minha terra e celebrava na Colegiada, conversava com os sacerdotes diocesanos ligados à paróquia, via-os celebrar, confessar, presidir funerais, visitar os doentes, pregar e dar catecismo, e parecia-me ser um padre de outro tipo: ... para mais ou para menos? Vi depois no Concílio⁸ que existe uma tipologia multiforme de padres.

8. Cf. *Presbyterorum
Ordinis* 8

A resposta de fundo encontra-se, porém, na graça pastoral e penetrante da consagração da Ordem, pela qual um padre deveria saber fazer tudo enquanto padre. Justamente como Dom Bosco: não era pároco, todavia fazia tudo sob o impulso pastoral do "da mihi animas", a ponto de já não saber dizer quando não era padre!

Deveríamos então perguntar-nos: quando é que um Diretor não é padre?

Mas para entender essa pergunta paradoxal é preciso aprofundar o que é o sacramento da Ordem e que significa ser consagrado padre.

Digo, para começar, que na consciência explícita de um Diretor salesiano deve brilhar com clareza, em primeiro lugar, esta convicção: o serviço ao qual fui chamado com vistas aos irmãos da minha Comunidade e da Família Salesiana local é um tipo de ministério sacerdotal originado e nutrido pela graça e pelos carismas pastorais do sacramento da Ordem.

Não é apenas uma afirmação doutrinal abstrata ou simples disposição jurídica, mas um dado carismático de fato, derivado da natureza salesiana do serviço de animação a ser prestado às nossas comunidades.

Testemunha da transcendência de Cristo mediador

Pela consagração da Ordem, o padre liga-se pessoalmente em forma sacramental a Cristo, fica habilitado a agir "in persona Christi", sobretudo quando celebra a Eucaristia e administra os sacramentos. É por Deus consagrado, na Igreja, para viver e operar diretamente ligado à missão e ao ministério do próprio Cristo.

E aqui lembremos que Cristo inventou um sacerdote totalmente original e inédito, exclusivo da nova e eterna Aliança. No Novo Testamento ele é chamado "presidente da caridade", "presbítero", "pastor" etc.

Cristo inventou um ministério que antes dele não existia. Havia os "sacerdotes" da Antiga Aliança, de tipo preferencialmente cultural, membros de uma tribo especial. Esse sacerdócio foi abolido. Depois da sua encarnação, Cristo é o único verdadeiro sacerdote da Nova Aliança. Não existe mais nenhum sacerdócio válido a não ser o de Cristo. O sacerdócio dos outros, dos Bispos e de nós, padres, é expressão sacramental do seu único sacerdócio. Se és padre, não é por haveres nascido numa "tribo", mas unicamente enquanto és expressão sacramental da missão e do ministério que Cristo veio trazer à terra e que realiza como ressuscitado. Através da nossa sacramentalidade de "ordenados", passa a atual mediação de Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, sempre vivo para realizar ontem, hoje e no futuro a sua missão.

Nosso sacerdócio é, pois, singular e misterioso, apoiado no evento da ressurreição.

Mas em que consiste praticamente a sua originalidade?

Emprega-se hoje uma palavra que exprime bem sua natureza: a dimensão "pastoral". Para quem é sacerdote de Cristo tudo deveria ser visto e guiado por esse valor, pela preocupação "pastoral". Não que se exclua ou despreze o resto: profissões humanas, cultura, economia, política, não! Porém a dimensão pastoral não é, de per si, nem cultura, nem economia, nem política, nem ciência; é uma dimensão original. Para compreendê-la é preciso olhar somente para a pessoa de Cristo, o que ele fez na terra e o que faz agora, enquanto ressuscitado, como mediador permanente e senhor da história.

Aqui nos acode logo à mente qual deve ser o anseio interior de um padre, assim como o viveu Dom Bosco, exprimindo-o no mote pastoral tão significativo "da mihi animas, coetera tolle" O Diretor, o padre, deve ser uma testemunha da transcendência histórica de Cristo e um realizador incansável da sua missão; deve saber cuidá-la e promover nos outros; deve manter na sua Comunidade o primado do "pastoral" acima e dentro das outras atividades humanas. Deve ser, pois, primeiro que tudo um reflexo sacramental de Cristo-mediador que se empenha em dedicar-se aos seus irmãos (especialmente aos jovens) como "bom pastor".

Repito: a dimensão pastoral não exclui nada; antes, fazemos pastoral empenhando-nos na promoção humana, na cultura.

Mas deve haver quem veja claro, medite, verifique, avalie o que se está fazendo e coloque sempre, continuamente (quando há um contato pessoal ou um ato de comunidade, uma reunião, um exercício da boa morte, um retiro trimestral) e no lugar justo a visão de conjunto e a impregnação pastoral do todo.

Especialista do "sensus Ecclesiae"

O Vaticano II nos lembra que o padre é ministro da Igreja, o homem da comunhão, o tecelão e condutor da comunidade dos crentes, um coração que pulsa em uníssono com o da Igreja — o Corpo de Cristo — que continua na história a missão do Senhor entre os homens. De sorte que vibra sempre no espírito do padre o "sensus Ecclesiae": da Igreja universal e da particular.

Na tradição salesiana de Dom Bosco há, como característica sempre cuidada, um forte sentido da Igreja universal, que se traduz numa visão pastoral mundial e num ousado anseio missionário.

Mas há outrossim um sentido vivo da Igreja local, traduzido em convicções e colaboração prática. Nenhum Diretor salesiano, com efeito (exceto um!), vive no Vaticano em contato com as sensibilidades da Igreja universal, em relação pessoal e direta com o Papa. O Diretor salesiano vive numa nação, numa diocese, numa paróquia, em relação com a Conferência episcopal, com o Bispo diocesano ou com o Pároco do lugar.

Como padre não pode prescindir da vida de conjunto da Igreja local nos seus diferentes níveis.

Portanto a consagração da Ordem move o Diretor a cultivar em si e a cuidar nos outros esta sensibilidade pastoral, interessando-se concretamente pela vida e pela atividade da Igreja local.

Ligada a este "sensus Ecclesiae" há toda uma rede de laços com o Papa, os Bispos e os outros padres. O Vaticano II descreveu justamente o sacerdote como inteligente e inventivo "colaborador do Bispo". Este singular aspecto de "colaboração" pastoral é intrínseco à própria

natureza do sacerdócio cristão. Não é um acréscimo que alguém decide fazer por generosidade, não! é uma dimensão indispensável porque foi chamado e consagrado para realizar o verdadeiro ministério sacerdotal de Cristo. Ora, ser “colaborador do Bispo” cria muitas exigências concretas no projeto e realização de uma pastoral. Compreendo que podem surgir também dificuldades, e não sempre pequenas. Numa reunião plenária da SCRIS (S. Congregação para os Religiosos e Institutos Seculares) sobre o tema das mútuas relações entre Bispos e Religiosos, pude ouvir várias, até dos próprios Bispos. Por outra parte, a vida de Dom Bosco pode sugerir-nos exemplos!

Não nos interessa, agora, entrar nesta problemática. Queremos aprofundar a interioridade do espírito sacerdotal, queremos sentir as palpitações do seu coração, conhecer os seus ideais, intuir os seus projetos e anseios. Isso tudo comporta na consciência do padre responsabilidades próprias que devem ser cultivadas mesmo quando os problemas e as circunstâncias podem fazê-lo sofrer.

O Diretor, porque padre, deve zelar eclesialmente pelo significado e pelos horizontes da atividade pastoral sua e da comunidade; deve saber viver e fazer viver em sintonia e colaboração com o Papa, com os Bispos e com os sacerdotes; promover as relações com eles, a simpatia, a amizade, a estima e a colaboração; não por diplomacia ou simples conveniência, mas porque tudo isso constitui um aspecto importante do conteúdo do seu serviço à Comunidade salesiana.

Deve, pois, ter atenção e compreensão e sensibilidade por tantas iniciativas que se traduzem numa pastoral orgânica, guiada pelo Bispo, onde aparece com clareza a colaboração dos padres. As atitudes de nós, religiosos, bem como as nossas obras, infelizmente ressentem-se

ainda, por vezes, de certas modalidades herdadas dos tempos em que se trabalhava em compartimentos estanques. As coisas, todavia, estão mudando; em alguns países muito velozmente, em outros menos.

O caminho pastoral do futuro é plenamente eclesial. O Diretor salesiano deve ter uma consciência sacerdotal de colaboração; deve procurar seguir o caminho eclesial justo e aceitar a sinalização renovada que nos guia; deve, numa palavra, fazer crescer a visão e a atividade da sua comunidade no "sensus Ecclesiae".

Seus compromissos ministeriais característicos

O ministério sacerdotal, na sua unicidade de representação sacramental do Cristo-Cabeça, desdobra-se em três funções complementares: o ministério da Palavra, da Santificação e o da Condução da Comunidade.

Funções essas indicadas em todos os documentos do Concílio que tratam do tema, e sempre na mesma ordem, como para colocar em evidência certa prioridade entre elas.

Em primeiro lugar, o serviço da Palavra: perceber os valores da Revelação de Deus e saber mostrar sua verdade salvífica.

Em segundo lugar, o serviço da Santificação: a liturgia, as fontes da graça, a superação do pecado, o crescimento na caridade.

Por fim, o serviço da Condução comunitária: a coordenação pastoral, o cuidado da comunidade, o governo espiritual da Comunidade.

Deveremos aprofundar mais essas três manifestações do serviço sacerdotal. Aqui lembramos que constituem três aspectos de um único ministério; três funções vinculadas intrinsecamente entre si, mesmo que depois, conforme as circunstâncias e os encargos, uma se intensifique mais que a outra.

O sacramento da Ordem infunde no coração consagrado do padre uma específica energia de graça, caracterizada pela caridade pastoral que o ajuda a harmonizar na unidade as múltiplas atividades ministeriais, enriquece-o na sua sensibilidade eclesial, torna-o capaz de testemunhar a transcendência histórica de Cristo e o sustenta e conforta nas diversas atividades e dificuldades pastorais.

Tenhamos confiança, queridos Diretores! A caridade pastoral é um dom do Espírito, e a nossa consagração sacerdotal garante-nos uma abundância desse dom como dotação ao nosso caráter sacramental.

Profeta da verdade salvífica

O Concílio nos diz que o primeiro serviço que o padre deve saber oferecer é o de meditar, contemplar, rezar e perceber por conhecimento de conaturalidade qual é a verdade salvífica por comunicar. Não digo que o Diretor deve ser um biblista ou um teólogo; mas, quanto mais souber dessas matérias, melhor será.

Certamente deve ser alguém continuamente à procura da palavra salvífica de Cristo. Não se lhe pede que leia o Evangelho com o método científico do exegeta; mas que o saiba perscrutar para intuir-lhe a verdade salvífica e descobrir a mensagem de libertação que oferece às pessoas que estão com ele. Deve traduzir a palavra de Deus em "mensagem", hoje, para estes jovens, para estes seus irmãos, para estes acontecimentos sociais e políticos, para estas necessidades culturais, para este desvio ideológico.

Eis aí um empenho de meditação que não é fácil, uma leitura que não se faz exclusivamente nos textos. Servem os textos, sem dúvida; mas é preciso acompanhá-los com a reflexão

sobre a vida, sobre o que sucede, sobre as pessoas concretas e também incômodas, com suas virtudes e pecados, tal como são os irmãos, como é a juventude hoje. Refletir, ler, meditar, contemplar, rezar é uma atividade empenhativa. O Diretor que trabalha muito, faz muito bem. Mas o seu primeiro trabalho é justamente este: ser não o "faccendone", nem o pensador, mas o contemplativo e o orante com vistas à ação pastoral salesiana. Eis aí seu primeiro compromisso de padre!

O Diretor, o Superior salesiano não pode ser simplesmente um homem que age, nem sequer um homem que está todo o dia de joelhos. Para nós não é assim. Algumas vezes deve também estar sentado à escrivaninha com livros, não para tornar-se erudito, mas para compreender o conteúdo da mensagem evangélica e para ter orientações autorizadas que comunicar com realismo pedagógico. A mensagem a ser comunicada, queridos Diretores, não se encontra já feita e não brota do nada.

O mistério de Cristo e o seu Evangelho contêm todos os valores da salvação. O nosso empenho de contemplação coloca-nos em sintonia de conaturalidade com eles. Mas depois é mister aplicar sua mensagem ao dia de hoje.

* *Há dois canais de mediação qualificada* que nos acompanham no aprofundamento da verdade salvífica a ser comunicada como mensagem à Comunidade salesiana e ao ambiente. Não só à Comunidade salesiana, mas, através dela, à realidade juvenil, porque a Comunidade salesiana não existe para si mesma, existe para os jovens, para um ambiente, para um bairro.

Os dois canais de mediação qualificada são *o Magistério da Igreja e o patrimônio espiritual do carisma de Dom Bosco*. As luzes do magistério e a índole própria do nosso carisma ajudam-nos a traduzir o Evangelho em mensagem.

* Começamos com o *Magistério* do Papa e dos Bispos. Pensai no Concílio Vaticano II, nas suas grandes orientações doutrinárias e pastorais, que guia este século e o advento do Dois mil (verão depois os nossos sucessores se serão de mais séculos!).

Depois, as exortações pastorais do Papa: as encíclicas, as alocuções, os vários documentos. Olhai, por exemplo, a recente encíclica "Laborem exercens": será talvez um pouco difícil, mas é extraordinariamente importante: enfrenta um problema de atualidade com uma profundidade até aqui inédita.

Há ainda os Sínodos dos Bispos, com seus vários temas de atualidade; a Conferência episcopal do próprio País, que ajuda e ilumina; há também o Bispo local, que intervém, sugere e dirige.

O Diretor que, como padre, tem uma especial consciência de colaborador, saberá alimentar a própria responsabilidade de "profeta". Deverá conhecer as intervenções do Magistério, adquirir os documentos, lê-los e meditá-los também para os outros. Eis por que tem necessidade de lugar e tempo de meditação para exercer o seu sacerdócio. Coisa bem diversa de simplesmente presidir funerais!

Assim se orienta a história; a pequena história da própria Comunidade e a da Igreja local. Assim se guia sacerdotalmente, em nome de Cristo, assim se é profeta da verdade salvífica.

Vede que Dom Bosco é um exemplo extraordinário dessa função sacerdotal; um pastor juvenil e popular de genuína contemplação e de genial praticidade, unidas à qualidade heróica de trabalhador incansável, de comunicador indefeso. Era um incrível homem de ação, mas também um grande leitor, um trabalhador atento e informado, profundo conhecedor

do Evangelho, contemplativo do mistério de Cristo, dócil ouvinte do Papa e do Magistério, direi também estudioso, mas não com a preocupação da erudição, mas com o afã de poder exercer melhor o seu ministério sacerdotal. Como seria bonito que os Diretores salesianos fizessem o que fez Dom Bosco pela verdade salvífica!

* Há ainda o segundo canal de mediação, o da Congregação com vistas à genuinidade do *carisma salesiano* que, numa mudança cultural como a hodierna, oferece também numerosas orientações concretas.

Os dois últimos Capítulos Gerais adequaram a nossa Congregação aos grandes e exigentes princípios conciliares e aos tempos. Além disso, as orientações do Reitor-Mor com o seu Conselho, considerando as carências e necessidades da nossa Vocação hoje (Atos dos Capítulos Gerais, *Ratio*, Manual do Diretor, Circulares do Reitor-Mor, cartas especiais etc.). São subsídios que, unidos ao patrimônio dos escritos de Dom Bosco e da tradição espiritual salesiana, constituem verdadeira e luminosa riqueza para a guia das nossas Comunidades.

Também o Inspetor com o seu Conselho dá orientações sobre problemas ainda mais concretos.

O Diretor deve considerar bem isso tudo. Deve levar tudo em consideração, não tanto com um sentido passivo de observância (não que a observância não seja importante!), mas ativamente, a fim de que não prevaleça no seu coração a simples preocupação de uma observância, mas sim a ânsia sacerdotal de genuinidade de vida, para um exercício eficaz da sua profecia ministerial. Saiba o Diretor trazer para casa as luzes que provêm desse nosso canal de mediação para que os irmãos e os grupos da Família Salesiana tenham um sentido mais atual e genuíno da própria atuação pastoral.

Já neste primeiro aspecto do ministério sacerdotal, a figura do Diretor-padre ajuda a considerar tudo o que deve fazer a Comunidade sob a ótica da dimensão pastoral. Ser, pois, animador, na qualidade de profeta da verdade salvífica, comporta numerosas exigências de preparação e doação. As recomendações que se referem a este serviço podem-se fazer de maneira superficial e quase material, como se se fizesse uma lista de deveres que, no fim das contas, deixam tudo como está. Mas se se consideram a partir da profunda visão do sacerdócio, então causam realmente impacto.

Cultivar na consciência a convicção de que esta é uma maneira de viver o próprio ministério de padre muda as coisas, ou pode mudá-las. Desperta maior interesse, dá mais satisfação, porque a pessoa sente vibrar a consagração sacramental da Ordem, e percebe que está participando no mistério de Cristo. Mais ainda, tem a consciência de fazer viver e de fazer participar os próprios irmãos e toda a sua atividade neste mistério, animando e revigorando a vocação característica de cada um.

Quereis que vos diga algo sobre minha impressão?

Algumas vezes, nos giros pela Congregação, vê-se que as preocupações culturais e organizativas dominam os Diretores e os Superiores e, desta forma, sem que se dêem conta, tornam-se, no âmbito sacerdotal, passivos, ultrapassados, antiquados em espiritualidade e em pastoral, ainda que possuam boa cultura humanista ou técnica. Para um padre é um verdadeiro pecado não viver atualizado no campo espiritual e apostólico do próprio ministério!

E a Congregação tem urgente necessidade de diretores espirituais, de pastores competentes, de bons confessores, de evangelizadores incansáveis. Quando afirmo que há na Congregação certa "crise de sacerdócio", refiro-me

primeiro que tudo a estas deficiências. Lembrai-vos que no ministério sacerdotal a função de serviço da Palavra que salva tem forte prioridade, ressaltada constantemente pelo Concílio para os tempos atuais.

Há hoje em muitas sociedades um confronto muito delicado e muito difícil com variadas ideologias que emergem de uma cultura materialista. Como me dizia o Cardeal Garrone: se alguém vê a televisão, ouve o rádio e acompanha os meios de comunicação social, não encontra mais um lugar adequado para a sua função de padre. Então, ou se identifica com algum setor da promoção humana ou aparece como o resíduo de uma época ultrapassada, um objeto de museu.

O padre, ao invés, recebe como herança uma missão pastoral de absoluta atualidade, ainda que sua originalidade seja percebida somente por quantos crêem no "mistério" de Cristo e da Igreja.

O padre desempenha o "ofício" de salvador. E quem não sente hoje a necessidade de um salvador?

Mas a maneira de pensar, as convicções, a influência da opinião pública marginaliza continuamente a validade dessa função. Saibamos ir contra a corrente e não nos deixar plasmar pelos gostos superficiais do secularismo; de outra sorte insensivelmente vamos matando em nós o padre!

Ir contra a corrente não quer dizer ser polémicos, mas ter convicções claras no coração e dinamizá-las. Se há uma hora na história na qual é muito urgente revalorizar o sacerdócio, é justamente a nossa, sobretudo se se pensa que em muitas culturas há todo um válido património cristão em perigo.

Que aconteceu nestes últimos anos? Eu compararia à dolorosa situação de muitos Paí-

ses cristãos a atitude do camponês que vai à cidade. Deslumbra-se com as primeiras impressões das vitrinas, das ruas, das luzes artificiais e da técnica; pensa que todas as coisas do campo não passam de antiquada realidade; entra numa espécie de complexo de inferioridade; começa a duvidar dos grandes valores que haviam iluminado e sustentado a sua vida, e a pouco e pouco vai-os perdendo. As lâmpadas fluorescentes esconderam-lhe as estrelas! Resta apenas a esperança de que ele perceba quanto antes o despropósito cometido.

Em muitos Países passou-se de uma cultura camponesa à atual civilização técnica e pluralista de tipo consumista. A opinião pública tornou-se como o camponês. Os grandes valores do Evangelho, vividos por toda uma tradição secular, são marginalizados.

É preciso então ter consciência clara da urgência de uma nova evangelização e sentir-se chamados, justamente como padres, a orientar um vasto empenho de pastoral juvenil para a construção de uma nova sociedade.

Urge fazer contestação profética com as convicções, com a preocupação de aprofundar, avaliar, desenvolver nos jovens a capacidade crítica daquilo que vêem, do que ouvem, e sobretudo de conhecer objetivamente a história e o mistério de Cristo.

Estais vendo quão grande é a necessidade de sacerdócio na hora atual?

Olhemos para as nossas obras e, mais que demorar-nos em analisar a crise de sacerdócio que nelas pode haver, corramos aos reparos com todas as energias. O Papa no seu primeiro discurso, após a eleição, proclamou da praça de São Pedro que é preciso abrir as portas a Cristo: — Não tenhais medo, vós, homens da cultura, da política, da economia! — Cristo não é alternativa de ninguém; mas sem ele nenhuma coisa humana se fará bem.

Em ponto pequeno, no nosso pequeno campo, saiba o Diretor ser o primeiro e mais atento profeta da mensagem salvífica de Jesus Cristo.

Mestre e guia de santificação

O segundo aspecto do ministério sacerdotal é o de ser administrador da energia vital da graça e pedagogo de santificação.

Cabe primeiramente ao Diretor velar as fontes diárias da graça de Cristo na sua comunidade e entre os jovens; compete a ele a primeira responsabilidade da formação permanente, como crescimento ininterrupto na própria vocação de santidade. Em particular, deve saber perfurar a dura crosta do quotidiano para desfrutar os grandes poços do ouro branco da graça de Cristo.

As fontes da energia de ressurreição que enriquecem e dinamizam a vida são fundamentalmente duas: *a Eucaristia e a Penitência*.

Queridos Diretores, essas duas fontes da graça devem funcionar bem nas casas! Repito, não para cumprir uma norma (não é preocupação externa de conduta!) mas para uma convicção profunda de vida espiritual. Ninguém de nós pode desenvolver a sua vida cristã e a sua vocação salesiana sem a graça de Cristo. Ao falar de "graça" quer-se indicar a linfa vital que não procede de nós nem de nenhum valor humano, por grande e nobre que seja, mas que procede somente dEle; e brota dEle particularmente através das duas mediações sacramentais da Eucaristia e da Penitência. Na vida quotidiana, depois da efusão da graça do Batismo e da Crisma (e, para os padres, da Ordem), são estes dois Sacramentos que constituem o objeto principal dos cuidados sacerdotais.

Encontra-se aí o fundamento do Sistema Preventivo: a Eucaristia e a Penitência, renova-

das na sua celebração segundo a eclesiologia do Vaticano II, devem tornar-se novamente o centro motor da vida comunitária e pastoral das nossas casas.

Eis um caminho concreto, o principal, para guiar sacerdotalmente os irmãos no processo de santificação.

* Em primeiro lugar, o Diretor deve cuidar da melhor maneira do *sacramento da Eucaristia*.

Qual o significado da sua celebração?

A Eucaristia recolhe tudo o que há de amor e graça em cada um de nós, como participação pessoal de vida e de atividade, na Páscoa de Cristo. É o exercício do sacerdócio batismal de todos os membros da Comunidade; é a oferta da própria existência concreta (o meu corpo e o meu sangue!) como "hóstia pura e agradável" na solidariedade com Cristo-vítima.

Que é a vida religiosa senão uma educação para isso? Ajuda a tornar-nos, de fato, hóstias vivas.

A Eucaristia não se reduz e limita, pois, ao momento da sua celebração sacramental. É toda a vida que se deve centralizar na Eucaristia, na convicção de que Ela recolhe e oferece a Deus o que somos e fazemos: os nossos sentimentos, as nossas penas, o trabalho, as fadigas, os êxitos e os contratempos.

Vê-se desde logo que o Diretor muito tem a excogitar e a fazer para que o ministério litúrgico do seu sacerdócio funcione quotidianamente. Vi, todavia, algumas vezes, que a Eucaristia já não é o centro da casa e desse modo não representa pedagogicamente o cume e a fonte de toda a vida quotidiana da Comunidade.

O Papa disse aos membros da SCRIS que não concebe uma Comunidade religiosa se não organizada em torno do tabernáculo!

Vede: um Diretor que se preocupe realmente dessa centralidade viva, após algum tempo de cuidados e inteligente insistência, perceberá um nível mais alto de vida espiritual na Comunidade, e um empenho mais adequado nas suas atividades apostólicas.

Procurai ter em casa também uma bela capela para a Comunidade! Ela devia tornar-se justamente o coração da casa: que tudo convirja para aí, e faça da comunhão entre os irmãos uma pequena mas verdadeira “igreja doméstica”.

Atualizai os vossos conhecimentos litúrgicos e não permitais que se perca, nas celebrações, o sentido perceptível do sagrado. Nós que somos também pedagogos devemos saber apreciar, respeitar e valorizar os vários elementos simbólicos, da roupa aos gestos, à proclamação da palavra de Deus, às sóbrias e qualificadas intervenções criativas, ao tempo.

Na reunião plenária da SCRIS de que vos falei, quatro Superiores Gerais foram convidadas a intervir. Uma delas lamentava o desastre provocado em algumas comunidades de irmãs por parte de certos padres que fazem da liturgia o que lhes parece bem, com iniciativas até extravagantes. E pedia insistentemente que se intervisse adequadamente para eliminar abusos tão prejudiciais.

Quando se espalha uma moda, bem pouco pedagógica, de secularização das celebrações, perde-se o preciso sentido do sagrado, vai-se enfraquecendo a percepção da profundidade do mistério e pode-se chegar a conclusões incríveis. Não é preciso que apresente exemplos.

Portanto, o cuidado em cada casa da Eucaristia, como expressão de uma vida, que seja oblação de si a Deus durante todo o dia, é um serviço sacerdotal de santificação que exige uma doação atenta e ininterrupta.

* O Diretor deve saber cuidar também e muito da *Penitência*. Os psicólogos e os sociólogos nos ensinam hoje uma mais profunda compreensão crítica da pessoa e das estruturas de convivência. É interessante constatar o aumento da capacidade crítica; é um amadurecimento de humanidade e um crescimento em objetividade, embora nem sempre imparcial, nem bem sucedida. Pois bem, a celebração do sacramento da Penitência é um exercício indispensável de autocrítica no campo profundo e delicado, o mais fundamental de todos, da personalidade humana. Acima do psicológico e do sociológico há o santuário da própria liberdade, como primeira forja do bem e do mal. Não por não acreditarmos que haja estruturas injustas por mudar. Existem várias, por certo. Mas porque estamos cristãmente convencidos de que no coração do homem está a última raiz de todo o mal, o pecado.

É indispensável, pois, cuidar em cada comunidade o exercício de uma autocrítica cristã para descobrir as verdadeiras carências e a causa dos desvios. O ministério de santificação deve fazer compreender aos irmãos (e aos jovens) que o pecado existe, que o pecado causou a morte de Cristo, que o pecado arruína a verdadeira vida. Deve-se saber lutar contra ele.

Nas origens da nossa Família encontramos um menino santo que proclama: "A morte, mas não o pecado!".

O Diretor deve saber zelar por tudo o que leva a uma capacidade evangélica de autocrítica: no colóquio pessoal, nas reuniões da Comunidade, nos momentos de revisão de vida realizados fraterna e familiarmente à luz do Evangelho: sobretudo por ocasião do Exercício da boa morte, nos retiros trimestrais, nos Exercícios Espirituais. Cada mês, cada três meses, cada ano, uma conversação sincera desse tipo, feita com humildade, vendo as faltas externas

das pessoas e os defeitos comunitários na vida de consagração salesiana e nos empenhos de evangelização da juventude, é uma verdadeira graça.

Neste campo talvez falte atualização, lucidez doutrinal. Há todo um aprofundamento por fazer hoje sobre o sacramento da Reconciliação e é mister promover iniciativas nas Inspecções e nas casas, servindo-se de pessoas competentes, equilibradas e atualizadas para superar um atraso que se traduz em superficialidade e ignorância.

Saíram vários documentos do Magistério sobre este tema: talvez alguns irmãos sequer os conheçam. O Diretor deve tê-los à mão, meditá-los e criar um clima donde possa jorrar a graça sacramental, tão indispensável da Penitência. Servirá no caso também a preparação do próximo Sínodo dos Bispos que enfrenta precisamente este elemento da vida eclesial.

Podemos realizar nossa vocação somente com um constante crescimento em nós da graça de Cristo. O Diretor que Dom Bosco pensou era também "confessor". É na administração do sacramento da Reconciliação que o sacerdote sente e faz crescer a sua peculiar "paternidade" espiritual. Hoje o Diretor salesiano não mais confessa os irmãos. Mas se não confessar ninguém, perde o segredo da sua paternidade! Deveria procurar confessar alguma hora por semana, porque talvez não o possa fazer todos os dias. Deve fazê-lo sobretudo entre os jovens. Será para ele uma graça de Deus, que o fará crescer na bondade paterna tão característica da sua função.

Vede, existe boa diferença em falar com um irmão e corrigi-lo de uma falta conhecida por referência externa (entrando quem sabe pelo caminho da correção jurídica), ou fazê-lo depois de haver ouvido dele próprio, arrependido, no sacramento da Penitência, se ainda se

fizesse. Que havia de sentir então o Diretor? O desejo de mandá-lo embora? Nunca! Sentiria um afeto especial, uma preocupação "paterna". Encaminhar-se-ia antes pela estrada da amizade, ajudá-lo-ia com bondade a superar as dificuldades. Essa é a paternidade! Mas se nós, lamentavelmente, não confessamos nunca a ninguém, como havemos de treinar o coração para a compreensão paterna?

Se o Diretor de não-mais-confessor dos irmãos passa, habitualmente, a não se dedicar nunca à administração do sacramento da Reconciliação, perderá sem o perceber sua qualidade de "pai" para se tornar "superior", "diretor dos estudos" ou "empresário". Seria essa uma das feridas mais graves causadas à Congregação. Talvez encontramos aqui uma das razões mais profundas da crise de sacerdócio de que vos falava antes.

Queridos Diretores, se tiverdes ao lado uma igreja, uma paróquia, tomai algumas horas para atender ao confessorário nos domingos e sábados à tarde. Não é tempo perdido; não é abandonar a Comunidade. Quem vos há de agradecer serão precisamente os irmãos que talvez vos criticaram porque não estáveis no escritório quando vos procuravam. Eles aos poucos dar-se-ão conta de que no Diretor há algo de novo, mais sacerdotal, mais salesiano; verão reaparecer a auréola da "paternidade".

A preocupação sacerdotal da centralidade da Eucaristia e da celebração freqüente da Penitência leva necessariamente o Diretor a tornar-se, em casa, o promotor de adequada e preciosa formação permanente. Sentir-se-á espontaneamente chamado a ser o aperfeiçoador dos seus irmãos, o promotor da Família Salesiana, o educador das vocações. Compreenderá facilmente por que sua casa deva transformar-se numa "comunidade formadora", e se esforçará em procurar e encontrar os meios indispensáveis para alcançá-lo.

Constatará, dessa maneira, que a função de Diretor traz, de si mesma, um cúmulo de trabalho delicado e nem sempre perceptível ao olho do infalível especialista em críticas, mas real e indispensável; a ponto de não lhe permitir ser um simples factótum, mas de dedicar-se a ser padre em tempo integral para o crescimento salesiano da sua Comunidade.

Construtor de comunhão eclesial

O terceiro aspecto do ministério sacerdotal do Diretor é o cuidado da comunhão e da coordenação pastoral. Podia-se aqui tratar de muitas coisas. Queria insistir somente sobre dois objetivos: *a inserção na Igreja local e a animação da Família Salesiana.*

* O primeiro consiste em incorporar a Comunidade e o seu trabalho na pastoral orgânica da *Igreja local*; no cuidar, pois, das relações com o Bispo, com o presbitério, com os demais religiosos, com os leigos comprometidos.

Antes dizia-se que o melhor Diretor nunca saía de casa, agora o melhor Diretor não é certamente o que nunca está em casa, tampouco o que nunca sai. O Diretor deve saber sair para cultivar essas relações de Igreja, de coordenação pastoral. É também importante a presença no campo civil, social, cultural, tendo em vista o nosso tipo característico de trabalho.

Sabeis que os graves problemas do momento não são resolvidos por uma só obra e nem mesmo por toda uma Congregação; mas enfrenta-os, buscando resolvê-los, a Igreja no seu conjunto, com uma harmoniosa colaboração de todos. O Cardeal Poletti, na citada reunião plenária da SCRIS, lamentava o fechamento, na cidade de Roma, de certas obras católicas, que depois eram assumidas por organismos inspirados em ideologias não cristãs. Se essas obras, nas dificuldades que lhes causavam decretos-lei ou iniciativas

regionais ou municipais, aparecessem como pertencendo não isoladamente a um pequeno Instituto, mas solidariamente a toda a Igreja local, disposta a atuar e a reagir bem unida, antes de proceder contra elas pensar-se-ia duas vezes e não tanto por razões religiosas, mas por considerações de prudência política. Imaginai como poderia mudar o problema da educação se fosse visto em cada País a nível global por todos os cidadãos católicos solidamente unidos!

Por uma parte, a preocupação de cultivar estes elementos de solidariedade eclesial, que antes não se sentiam, mas que estão crescendo vigorosamente (pode-se dizer que, depois do Vaticano II, ainda estão sendo dados somente os primeiros passos de um longo percurso): por outra, o desafio do processo de socialização (comunhão e participação de todos na vida da sociedade civil e nas suas várias instituições, em particular para nós as da área cultural!) e as interpelações das fortes mudanças havidas na Sociedade, exigem uma vasta rede de contactos e uma preocupação constante de intercâmbios e de coordenação. Portanto, "governar" hoje uma Comunidade salesiana significa mover-se com consciente solidariedade numa nova concepção da Igreja e da Sociedade.

* O segundo objetivo é o de zelar pela comunhão fraterna e a harmonia de intentos na própria Comunidade, para que se torne núcleo dinâmico e animador de toda a *Família Salesiana* circunstante.

Queridos Diretores, daí grande importância à Família Salesiana do lugar. Percebereis que todos os grupos da Família têm especial necessidade do vosso ministério sacerdotal. A presença salesiana não é realizada somente pelo Diretor, pelos irmãos e pelos meninos que a freqüentam; mas nela participam também as Filhas de Maria Auxiliadora, os Cooperadores, os Ex-alunos, as Voluntárias de Dom Bosco etc.,

com toda a juventude e as classes populares a que se dedica o movimento apostólico lançado por Dom Bosco.

Esse horizonte mais vasto deve entrar nas perspectivas de coordenação próprias e pessoais do Diretor, mesmo que depois ele possa encarregar algum outro para determinadas tarefas de serviço e animação. Na sua consciência de "pastor salesiano" de determinada zona deve assumir de boa vontade o cuidado de fazer funcionar harmonicamente a presença salesiana, que constitui uma mais ampla possibilidade de ação evangelizadora.

Dom Bosco ampliou sempre o campo da colaboração, não se limitou apenas aos salesianos, promoveu sempre a comunhão e a participação de muitos e fundou, como herdeira da "Obra dos Oratórios", toda uma Família.

Também neste setor a preocupação fundamental de animação não visa antes à organização nem se esgota em algum plano "trienal", mas concentra-se na presença eficaz de todo o carisma salesiano a ser aprofundado, promovido e relançado na Igreja local.

Para tender a isso é preciso um coração e uma mente grandes e magnânimos como o coração e a mente de Dom Bosco padre, num empenho concreto de Igreja local: não nós sozinhos, mas com todos os filhos e as filhas de Dom Bosco.

Vede, então, que também a Família Salesiana interpela, não indiferentemente, as iniciativas e as tarefas do vosso serviço sacerdotal de Diretores tais como os quis o nosso Pai e Fundador.

Concluo

Podia-se continuar a enumerar e considerar vários outros aspectos. Procurei aqui juntar para vós, queridos Diretores, algumas reflexões

sobre um tema que toca a consciência pessoal de cada um na interioridade da sua consagração sacerdotal. Haveis de encontrá-las indicadas e desenvolvidas mais amplamente e em conexão com outros aspectos no manual: "O Diretor Salesiano, um ministério de animação e de governo da comunidade local", já impresso e, talvez, já nas vossas mãos. Os carismas do sacramento da Ordem revestem o serviço da autoridade salesiana de funções que enriquecem toda a Comunidade e cada categoria de membros da nossa Família.

Na história da salvação o "ministério" sacerdotal tende a envolver na sua missão todos os recursos da pessoa escolhida para realizá-lo. Não é uma tarefa de "funcionário", circunscrita a determinadas horas de trabalho. É uma "consagração" em tempo integral e por toda a vida, que assume e transforma toda a psicologia e todas as energias da vida; mais que uma "função" é uma "maneira de ser". Não nos podemos sentir padres somente vinte horas por semana. Não, a consagração atinge os dinamismos recônditos de toda a pessoa.

Dom Bosco pede ao Diretor Salesiano que faça desabrochar em proveito de todos esta consagração de serviço eclesial. Penso que se crescer na Congregação esta sensibilidade e este aprofundamento do ministério sacerdotal, sairão ganhando as Comunidades, todos os irmãos, toda a Família Salesiana e, sobretudo, os numerosos destinatários da nossa missão.

Que estas reflexões nos ajudem, à imitação de Dom Bosco, a crescer no amor a Cristo Sumo e Eterno Sacerdote, sempre vivo, a interceder pela juventude. Quão gratos nos serão particularmente os queridos irmãos Coadjuutores que desejam perceber com absoluta clareza que o sacerdócio ministerial é um "serviço" de ordem pastoral, indispensável à plenitude consagrada e salesiana da laicidade que eles vivem como expressão do seu sacerdócio batismal.

Quão gratos serão os irmãos da formação inicial, que aspiram ver a Vocação salesiana mais evangelicamente incisiva e mais apostolicamente eficaz.

Quão grata não será toda a nossa Família espiritual, que exige um maior nível de interioridade.

Que Nossa Senhora Auxiliadora alcance como presente privilegiado para nossa Congregação e Família, um mais genuíno, incansável e humilde exercício do ministério sacerdotal, para o relançamento da santidade em todos os seus membros.

Cordialmente em Nosso Senhor,

P. *Fidelis Vignati*

4. ATIVIDADES DO CONSELHO SUPERIOR

4.1 Crônica do Reitor-Mor

A visita de animação às Inspetorias do Paraguai, Argentina e Uruguai fê-lo partir de Roma a 17 de março e voltar a 9 de abril. Foi o espírito de Dom Bosco e as Constituições renovadas que constituíram o tema principal dos encontros, em etapas de intensa atividade, nas quais, entre palestras longas e curtas, o P. Viganó intervinha dez e mais vezes por dia. Manteve, ao mesmo tempo, como de costume, contatos com Bispos e Núncios, com as Filhas de Maria Auxiliadora, os Cooperadores e os outros membros da Família Salesiana etc. Dois elementos particularmente consoladores dessa viagem: constatar a realização dos sonhos de Dom Bosco, de modo especial na Patagônia; e ver pessoalmente um autêntico despertar de vocações. No fim, um pulo a Santiago permitiu-lhe passar dois dias com os irmãos do Chile.

Em Roma seguiram-se as atividades que poderíamos chamar de "normais". Interrompidas por uma viagem à Iugoslávia (Lubliana: 23-26 de abril); pela participação nas celebrações centenárias de Faenza e uma visita ao Pós-noviçado de Nave (15-18 de maio); pela festa de Nossa Senhora Auxiliadora em Turim (22-25 de maio); e, finalmente, pelo encontro da União dos Superiores Gerais (USG), reunidos em Villa Cavalletti (Frascati) como todos os anos (26-29 de maio). Desse encontro voltou à sede com um novo cargo: foi eleito vice-presidente da União.

Com junho iniciaram-se as reuniões plenárias do Conselho Superior, que continuaram até 22 de julho. Em agosto, algumas conferências a Institutos religiosos e depois (como esperamos), um pouco de descanso, porque em setembro retomará as viagens: Iugoslávia (Zagreb), Estados Unidos, Oceânia, Austrália, Filipinas e Sri Lanka.

4.2 Atividades dos Conselheiros O Vigário do Reitor-Mor

O P. Gaetano Scervo presidiu e animou três turmas de exercícios espirituais para diretores.

— de 7 a 16 de fevereiro para os diretores das duas Inspetorias do México;

— de 18 a 26 de fevereiro em Caracas, para os da Venezuela;

— de 28 de fevereiro a 6 de março, em Lima, para os diretores do Peru, Equador, Bolívia e Colômbia.

Nos retiros de México e Caracas participaram também alguns diretores da América Central.

Depois de cada curso houve um encontro com os Vigários Inspetoriais das Inspetorias da zona.

A 19 de março iniciou a visita extraordinária à Casa Geral, concluindo-a a 15 de abril.

O Conselheiro para a Formação do Pessoal Salesiano

O P. Paulo Natali, além de, juntamente com sua equipe, trabalhar

na última reelaboração do *Manual do Diretor*, já no prelo, foi, no período março-maio, à cidade do México, onde deu um curso de atualização sobre a *Ratio* para os formadores das duas Inspetorias mexicanas.

Tanto no México como em Guadalajara tratou de problemas e de estruturas de formação com os respectivos Conselhos inspetoriais e as comissões de formação. Visitou as comunidades formadoras.

Foi também a Tóquio, Seul e Hong Kong, onde deu cursos de aprofundamento sobre a *Ratio* com os formadores das Inspetorias. Teve encontros com os Conselhos inspetoriais sobre os problemas característicos do lugar, dada a grande variedade das culturas e dos currículos de estudo. Visitou numerosas comunidades e teve ocasião de falar a vários grupos de irmãos reunidos.

Os componentes da equipe acompanharam e guiaram o XVI curso de formação permanente.

O Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Durante o mês de abril o P. João Vecchi, acompanhado de um dos seus colaboradores, o P. Celestino Rivera, participou na reunião da Consultoria de Pastoral Juvenil do Brasil, que se reunia em Belo Horizonte para refletir sobre as características do Centro Juvenil, sobre as suas possibilidades de educação e de evangelização e sobre os critérios de intervenção que deveriam guiá-lo nas zonas marcadas por determinados fenômenos sociais.

Logo depois, em Cachoeira do Campo, reuniam-se as seis Inspetorias do Brasil, representadas por cerca de oitenta responsáveis pelas

escolas, a fim de aprofundar o atual projeto pastoral das escolas salesianas. O encontro durou uma semana. Um conjunto de relações de estudo, de intercâmbio de experiências e de comunicações levou a conclusões operativas e a empenhos elaborados pelos próprios participantes no último dia: conclusões que foram comunicadas através dos Boletins inspetoriais.

Com participação satisfatória repetiu-se a mesma iniciativa na área do Prata para as Inspetorias da Argentina, Uruguai e Paraguai.

Depois o P. Vecchi foi ao Chile, onde manteve contatos com o Conselho Inspetorial, com a equipe de Pastoral, com os Diretores, os Párcos, os jovens dos movimentos juvenis e com os dirigentes dos Centros de alunos dos institutos salesianos e das FMA.

Na volta para a Itália, dedicou alguns dias à reunião da Conferência Ibérica, que esclarecia alguns pontos sobre o Projeto Educativo e Pastoral Inspetorial.

No mês de maio realizou-se em Roma a Reunião Européia sobre os Salesianos no mundo do trabalho, de acordo com o programa estabelecido. Nele participaram, provenientes de nove nacionalidades, 42 sacerdotes, 21 coadjutores, 17 irmãs e 3 colaboradores externos. Um relatório de dez páginas, com uma síntese das conferências e as conclusões finais de maior relevo, será enviado a todas as Inspetorias.

Entretanto o Dicastério, graças também aos cuidados do Conselheiro Regional de língua inglesa, enviou às inspetorias o subsídio sobre a pastoral vocacional, traduzido para essa língua, como já se havia feito para as áreas espanhola e italiana. O fascículo foi traduzido também para o português. Está à disposição, para eventuais pedidos, nas línguas mencionadas.

Em junho o P. Vecchi participou ainda de um encontro dos animadores das Inspetorias italianas, desenvolvendo o tema: "A animação nos seus aspectos salesianos, como se apresenta nos CG20 e 21".

A 5 de julho desenvolveu para Diretores de estudo (Presidi) da Itália o tema: "Pastoral salesiana na escola", e para os animadores dos Cineclubes Juvenis sócio-culturais apresentou o tema sobre o Projeto Educativo e Cultural.

O Conselheiro para a Família Salesiana

Um breve resumo das principais atividades do Dicastério para a Família Salesiana e do Secretariado para as Comunicações Sociais no período fevereiro-junho de 1982.

1. *Simpósio de estudo sobre a Família Salesiana.* Realizou-se na Casa Geral nos dias 19/23 de fevereiro, promovido pelo Dicastério para a Família, em colaboração com a Faculdade de Teologia da UPS. Estão-se agora reelaborando os relatórios integrados com contribuições apresentadas nas discussões, para editá-las num volume aos cuidados da LAS.

2. A 12 de março de 1982 falecia o P. *Umberto Bastasi*, que por 38 anos foi Delegado da Confederação mundial dos Ex-alunos, a qual deve praticamente a ele a sua existência. Depois foi, por outros dois anos, Delegado Emérito.

Ordenado sacerdote em 1942, foi-lhe nesse mesmo ano confiado o cuidado dos Ex-alunos. Seu desaparecimento foi muito sentido por toda a Família Salesiana. Como religioso, como sacerdote, como animador, o P. Bastasi surge como um luminoso modelo.

3. *Morte do P. Carlos Della Torre.* Fundador das Filhas da

Realeza do Coração Imaculado de Maria de Bangkok. Sempre salesiano na alma, o P. Carlos havia voltado à congregação também juridicamente. O seu Instituto reafirmou, nas Constituições resultantes do recente Capítulo Geral Especial, a vontade de pertencer à Família Salesiana. O P. Carlos faleceu a 4 de abril de 1982.

4. *Orientações para a animação da Família Salesiana*, é o título do alentado 3.º fascículo editado nos "documentos do Dicastério". Nele, servindo-se da própria experiência, os animadores centrais salesianos dos vários grupos da Família recolheram indicações preciosas para ajudar as comunidades inspetoriais e locais a se tornarem "o núcleo animador" das forças da Família Salesiana (CG21, 79).

5. *Semana para os responsáveis inspetoriais da animação da Família Salesiana da Região Pacífico-Caribe.* Realizou-se em La Macarena, Venezuela, junto a Caracas, de 15 a 22 de abril. Entrevieram os representantes de todas as Inspetorias da Região, exceto Medellín e La Paz. Otimamente organizada pela Inspetoria de Caracas e presidida pelo P. João Raineri, a semana assumiu um caráter todo especial de comunhão salesiana pela presença de representantes dos Coadjuutores Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora, as Filhas dos Sagrados Corações, com a Madre Geral Inês Baldion, as Filhas do Divino Salvador, as Voluntárias de Dom Bosco, os Cooperadores, os Ex-alunos, as Ex-alunas e as Damas Salesianas. Provieram da Semana eficazes orientações para a animação da Família Salesiana, particularmente adaptados à situação da Região. Foram enviados a todos os Inspetores interessados, com a apresentação conjunta do P. Cuevas e do P. Raineri.

6. *Visita à Inspeção da África Central.* De 19 de maio a 2 de junho o P. Raineri e o Presidente Confederal dos Ex-alunos Dr. José Castelli, visitaram as obras salesianas do Zaire (Lubumbashi) e de Ruanda, interessando-se especialmente pelos problemas da Família Salesiana. Houve encontros com os Diretores e com os Irmãos, tanto em Lubumbashi como em Kigali, a reunião conjunta dos noviços e pós-noviços com as noviças e as Júniores FMA, presente também o Vigário Inspeção P. Mário Valente e a Inspeção das FMA em Kansebula. Muito empenhados os encontros com os Cooperadores, professores do Colégio Imara, com os outros Cooperadores no Kenya Ste Marie, e com os dirigentes e Cooperadores a 24 de maio no Colégio Imara, culminando com a promessa dos primeiros 18 Cooperadores Zairenses. Houve depois o encontro com as Comissões Diretivas dos Ex-alunos no dia 22 e, depois, o grande Congresso de mais de mil Ex-alunos na Cité des Jeunes, dia 23. O Presidente Confederal teve também a possibilidade de falar, além de aos Ex-alunos, aos diretores, aos irmãos, aos Cooperadores.

A segunda parte da visita realizou-se em Kigali, onde houve os encontros dos irmãos da delegação e dos Diretores. Importantes foram também as reuniões de Kicukiro e a reunião dos Ex-alunos de Ruanda. Tem-se a impressão de se haver feito um bom trabalho e que a Família Salesiana da África Central se esteja movendo, com perspectivas de futuro assaz promissoras.

7. *Substituição do Delegado Confederal dos Ex-alunos.* Após dois anos de inteligente e ativa colaboração com o Dicastério, o P. João Favaro pediu para ser substituído em seu encargo. Aceitando com pesar este desejo, agra-

decemos-lhe, em nome dos Ex-alunos e da equipe do Dicastério, a sua colaboração. Deixa seu cargo a outrem no mês de julho.

8. Durante todo esse período realizaram-se regularmente as reuniões da Secretaria Executiva dos Cooperadores e da Junta Confederal dos Ex-alunos.

Secretariado para as Comunicações Sociais

1. Nesses meses reuniu-se em Roma — Via della Pisana — a Consultoria Mundial. Os responsáveis pelos serviços do Secretariado, os Delegados continentais e os Coordenadores da Comissão de Editores apresentaram o relatório das atividades realizadas nos setores e regiões de sua competência. O P. Segneri apresentou o relatório das atividades do Secretariado em Roma. A Consultoria examinou e discutiu o projeto de “plano-subsídio para uma correta utilização da Comunicação Social (linguagens e instrumentos) na ação educativa e pastoral”, e formulou algumas reflexões e propostas sobre Comunicação Social para o próximo Capítulo Geral 22. A Consultoria fixou também alguns compromissos de interesse geral para o setor Editorial Salesiano, das Rádios e TVs e dos Boletins Salesianos. No último dia dos trabalhos interveio o Reitor-Mor P. Egidio Viganó, que aproveitou a ocasião para insistir e recomendar aos Membros da Consultoria e, através deles, a todos os Irmãos, as linhas de empenho no campo da Comunicação Social, expressas na Carta “A Comunicação Social nos interpela”.

O “Seminário formativo internacional para Editores Salesianos” terá lugar em Barcelona (Espanha) de 1.º a 5 de outubro de 1982.

Entre 7 e 11 de junho os membros do Secretariado fizeram reuniões de verificação e programação das atividades, estimulados também pelas conclusões da "Visita Canônica" feita pelo Vigário do Reitor-Mor à comunidade da Casa Geral. As reuniões serviram para definir melhor as tarefas do Departamento de Propaganda, para examinar a situação da difusão do Boletim Salesiano, as perspectivas da informação salesiana em geral e da audiovisual e cinema em especial, a programação da edição do volume "Don Bosco nel Mondo", o lançamento da edição francesa do ANS.

O Conselheiro para as Missões

Em março passado o P. Bernardo Tohill fez um rápido giro pelas obras missionárias do Extremo Oriente e do Sudeste asiático.

Acompanhado por Dom Pedro Carretto, pôde visitar todas as 13 residências missionárias da vastíssima diocese de Surat Thani, que conta cerca de 6 milhões de habitantes, dos quais 6.000 são católicos. Dos 20 sacerdotes da missão, 9 têm idade média superior aos 73 anos. Isso não obstante, adentram ainda a floresta virgem, atendendo as novas comunidades cristãs, destinadas a crescer e florescer; e, vencendo o cansaço de longa vida missionária, encontram tempo e energia para dedicar-se a grupos de leprosos marginalizados pela sociedade.

Antes de dirigir-se às Filipinas, o Conselheiro para as Missões visitou Singapura, onde está prevista a abertura de uma escola profissional para 1983. A 1.º de abril, nas Filipinas, teve a consolação de receber os primeiros votos de trinta irmãos e estar com 24 novos noviços. Ficou particularmente

impressionado com a dedicação de 150 catequistas paroquiais, os quais dedicam gratuitamente muitas horas por semana à própria formação religiosa e cultural, para melhor desempenhar sua ação catequética nas comunidades rurais nos dias de domingo.

Durante a Semana Santa foi ao Japão, visitando missões e paróquias e participando nas funções do tríduo sacro. Em Kawasaki pôde admirar o maravilhoso desenvolvimento de uma paróquia recente, que já conta com 700 fiéis; no Sábado Santo a comunidade enriqueceu-se com 28 neo-batizados.

No dia de Páscoa esteve em Seul, onde assistiu a funções de comvente fervor religioso na nossa paróquia repleta de fiéis. No dia anterior, 170 adultos e 40 jovens tinham recebido o batismo. Lá os poucos irmãos desenvolvem um apostolado verdadeiramente impressionante: uma escola secundária com 1.700 alunos, uma casa para retiros, por onde passam pelo menos 5.000 jovens ao ano, uma escola técnica para filhos do povo e um internato para uns setenta jovens "reformandos". O P. Tohill passou também por Formosa, onde visitou a paróquia de Taipei, a muito freqüentada escola superior de Tainan e, por fim, a nova cidade dos meninos de Chao Chow, verdadeiro lar-refúgio para uns cinqüenta jovens muito pobres e marginalizados.

Em Hong Kong e Macau, teve ocasião de falar a diversos grupos de irmãos, cooperadores, ex-alunos e, no domingo, aos fiéis da paróquia de Santo Agostinho.

O momento mais importante e comvente da visita do Conselheiro para as Missões no Oriente foi a semana passada no Vietnã; aí levou aos irmãos a saudação paterna do Sucessor de Dom Bosco

e expressou o afeto e a solidariedade da Congregação. Os oitenta e oito irmãos do Vietnã apreciam nosso interesse por eles e agradecem com orações, ao passo que exprimem eloqüentemente, com palavras e fidelidade à vocação, a profundidade de seu apego a Dom Bosco. Pedem a todos nós o apoio espiritual da lembrança e da oração.

O Conselheiro para a Região de língua inglesa

O P. Jorge Williams passou o período de 14 de janeiro a 21 de maio nos Estados Unidos, onde fez a visita extraordinária à Inspeção de New Rochelle, que compreende também as ilhas Bahamas e a parte oriental do Canadá.

Durante a visita pôde participar do Congresso Educativo Salesiano em Ramsey a 20 de março, presidindo a Eucaristia e também o Congresso Inspeccional anual dos Cooperadores em West Haverstraw, a 3 de abril, recebendo a promessa de 24 novos membros.

O P. Williams presidiu a função da vestidura dos noviços de ambas as Inspeccorias norte-americanas em Newton, a 18 de abril, e pôde também participar na celebração do Dia da Comunidade Inspeccional, a 4 de maio.

Voltando dos Estados Unidos para Roma, passou alguns dias na Irlanda para estudar com o Inspetor diversos problemas e celebrar a festa de N. S. Auxiliadora com os nossos estudantes de filosofia e teologia em Maynooth e sucessivamente com os noviços em Dublin. Ficou por algum tempo na casa inspeccional de Oxford, Inglaterra, para conversar com os membros do seu Conselho.

O Conselheiro Regional para a Ásia

O P. Thomas Panakezhram, de 16 a 23 de janeiro, participou na reunião dos Ecônomos inspeccoriais da Índia, do Extremo Oriente e da Austrália, realizada em Madrasta (Índia) e organizada pelo Ecônomo Geral, P. Ruggiero Pilla.

Depois acompanhou o P. Pilla na visita a algumas obras das Inspeccorias de Bangalore, de Bombaim e de Madrasta (cf. *Atos do Conselho Superior*, n. 304). Durante sua permanência em Madrasta promoveu a consulta para a escolha do novo Inspetor.

De 4 de fevereiro a 30 de abril, fez a Visita canônica extraordinária à Inspeccoria de Calcutá (Índia). Durante a visita tomou parte na reunião dos encarregados de pastoral juvenil das Inspeccorias asiáticas, presidida pelo P. João Vecchi, em Bombaim (Índia), sobre o tema: "*O Sistema Preventivo em ambientes não cristãos*". Visitou também a Birmânia, que juridicamente pertence à Inspeccoria de Calcutá.

No fim da Visita canônica presidiu um breve encontro dos Inspetores da Índia com o novo coordenador da presença indiana na África, P. Tony D'Souza, para estudar a futura participação da Conferência inspeccional indiana no "projeto África".

Terminada a Visita canônica (1-8 de maio) foi à Inspeccoria de Gauhati, para encontrar-se com os dois Inspetores de Gauhati e de Dimapur, para a fase final respeitante à divisão da Inspeccoria de Gauhati.

Em seguida foi às Filipinas e a Singapura, onde o governo, através do Arcebispo, convidou a estu-

dar a possibilidade de iniciar uma "Boys' Town Vocational Institute". Visitou depois o Japão e a Coréia. Na Coréia, presidiu a reunião dos Inspetores do Extremo Oriente.

O Conselheiro Regional para a América Latina-Atlântico

A atividade principal do P. Walter Bini foi a Visita Canônica Extraordinária à Inspetoria "Nossa Senhora Auxiliadora" de São Paulo (Brasil), de 15 de fevereiro a 24 de maio de 1982.

Outras atividades de certo relevo são:

— a pregação dos exercícios espirituais aos noviços em Jaboaão (25-31 de janeiro de 1982); e a participação nas celebrações da reabertura do Noviciado da Inspetoria de Recife;

— a participação na reunião dos Diretores e na do Conselho Inspetorial da Inspetoria de Campo Grande (1-2 de fevereiro de 1982);

— a participação na reunião anual da Conferência dos Superiores Religiosos da Argentina (26-28 de abril de 1982);

— a direção da reunião dos formadores salesianos da Argentina, Uruguai e Paraguai, em Ramos Mejía, sobre o tema do Pós-noviciado (29 de abril — 1.º de maio de 1982); e uma rápida reunião dos Inspetores salesianos dessas nações (2 de maio de 1982).

O Conselheiro para a Europa Central-Norte e África Central

Durante os meses de janeiro, fevereiro e março, o P. Roger Vanseveren fez a Visita canônica extraordinária à Inspetoria do Sul da Alemanha. No fim do mês de

fevereiro foi a Luxemburgo para participar na reunião dos Conselhos inspetoriais das três Inspetorias de língua francesa.

Terminada a Visita canônica do Sul da Alemanha presidiu em Munique a Conferência inspetorial de língua alemã. Depois foi à Iugoslávia para a consulta inspetorial para a nomeação dos novos Inspetores de Zagreb e de Ljubljana.

Logo depois partiu para a África para fazer, de 3 de abril a 28 de maio, a Visita canônica extraordinária à Inspetoria da África Central, visitando sucessivamente as comunidades salesianas de Ruanda, Burundi e Zaire. Antes de voltar a Roma, fez breve visita às Casas inspetoriais da Holanda, Bélgica Norte e Bélgica Sul, para encontrar-se com os Inspetores daquelas Inspetorias.

O Conselheiro Regional para a Região Ibérica

O P. José Antônio Rico, durante os meses de janeiro-maio, fez as Visitas extraordinárias às Inspetorias de Córdoba e de León.

Durante a Visita à Inspetoria de Córdoba acompanhou o Reitor-Mor em sua viagem pelas Casas das cidades de Córdoba e de Málaga. O Reitor-Mor, de viagem para o Senegal, quis ficar alguns dias nessas cidades.

Nos dias 20-21 de março, reuniram-se em Málaga os Reitores dos Santuários marianos inspetoriais da Espanha e de Portugal, para refletir sobre a pastoral própria dos Santuários marianos.

Em todas as Casas, e também a nível inspetorial, o Conselheiro regional pôde manter contato com os diversos grupos da Família Salesiana, que está tendo um grande desenvolvimento.

A 1.º de março começava a Visita à Inspeção de León. Teve que interrompê-la pela morte do Inspetor de Sevilha, a 6 de março. Assistiu aos funerais e fez a homilia. Teve assim a possibilidade de ser testemunha do afeto de toda a cidade e da Família Salesiana de toda a Espanha pelo pranteado P. Santiago Sánchez.

A Inspeção de León tem duas Casas no Senegal: em Tambacounda e em Saint-Louis. O Regional visitou as duas Casas e passou uma semana com os dez irmãos. Pôde assim conhecer de perto aquela obra incipiente, as necessidades mais urgentes daquela Igreja e o bom espírito dos irmãos que trabalham nessa nação.

Devendo fazer a consulta para a nomeação dos Inspetores de Sevilha e Barcelona, o Regional passou por todas as Casas de ambas as Inspetorias, para explicar o sentido e o modo da consulta.

A Visita à Inspeção de León encerrou-se com a reunião dos Diretores e com a homenagem da Família Salesiana inspetorial a Nossa Senhora Auxiliadora, dia 30 de maio na cidade de Astudillo.

Nos dias 23-25 de abril realizou-se a Conferência inspetorial ibérica na Casa da Coruña. Foram tratados especialmente temas de pastoral juvenil com a participação do P. João Vecchi. Todos os participantes foram depois a Santiago de Compostela, para ganhar o Jubileu do Ano Santo Compostelano e celebrar a S. Missa diante dos restos mortais de São Tiago Apóstolo.

O Conselheiro para a Itália e o Oriente Médio

A maior parte do tempo — quase exclusiva — do Regional da Itália e do Oriente Médio, P. Luís Bosoni,

foi empregada na Visita extraordinária, realizada em nome do Reitor-Mor na Inspeção Salesiana da Itália Meridional, que compreende as regiões: Calábria, Campania, Basilicata e Puglia. Duas dessas regiões mostram ainda sinais evidentes do recente terremoto; todas têm, ainda que de maneira diversa, problemas sociais, como a violência organizada, o subdesenvolvimento, a marginalização, a desocupação, os quais tanto atingem os jovens.

Nesse território surgem 35 Casas e trabalham 360 Salesianos. As Filhas de Maria Auxiliadora, no mesmo território, têm duas Inspetorias.

A Visita foi interrompida de 1.º a 7 de fevereiro para um encontro de Formadores com vistas a uma atualização sobre a nova *Ratio*, e depois pelo Encontro nacional sobre o Mundo do Trabalho: Experiências dos Salesianos da Itália em confronto.

A outra interrupção (24 de abril — 1.º de maio) levou o Regional a Veneza para uma brevíssima visita às comunidades daquela Inspeção, que devia organizar a consulta inspetorial para a escolha do novo Inspetor.

Entrementes, reuniram-se em Veneza os Inspetores da Itália para o encontro periódico da Presidência da CISI.

O Regional aproveitou a ocasião para participar no dia da Comunidade inspetorial em Udine (25 de abril) para a Inspeção Vêneta Este e em Verona para a Vêneta Oeste. Aproveitou também para um encontro em Nave (Brécia) com a nova comunidade dos Pós-noviços.

De 25 a 29 de maio realizou-se, em Nocera Umbra, a Assembléa da Conferência das Inspetorias Salesianas da Itália (CISI), que

tinha como tema: Movimentos, Associações e Grupos. A localidade foi escolhida para permitir uma pausa de oração e meditação em Assis, por ocasião do Centenário de S. Francisco.

Um breve encontro em Gualdo Tadino permitiu conhecer aquela comunidade salesiana e os Ex-alunos que administram a obra como casa de hospedagem.

De 29 a 31 de maio visitou os irmãos empenhados na assistência religiosa dos italianos imigrados na Alemanha: dois são da Inspeção Meridional, cinco da Inspeção de Verona.

A 1.º de junho, o Conselho Superior reiniciou suas reuniões plenárias.

Dias 6 e 7 de junho, porém, voltou a Nápoles para o encerramento da Visita extraordinária; a 12 de junho, em Turim, presidiu a Missa em sufrágio da Ir. Vera Occhiena, trucidada em Moçambique, e a 13 encontrou os irmãos das Casas de Bologna e Castel de'Britti.

A 19 e 20 de junho foi à Universidade Pontifícia Salesiana, opera P.A.S., para a "Visita conjunta".

O Conselheiro Regional para a América Latina: Pacífico-Caribe

O P. Sérgio Cuevas Leon, antes de iniciar a Visita canônica marcada para esse período, tomou parte no "curatorium" da Comunidade de Estudantes na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) "São Domingos Sávio" de Roma-Gerini, e da Comunidade de Estudantes nas Pontifícias Universidades Romanas de Roma-Testaccio.

Participou também de um encontro dos Conselheiros Regionais com o Delegado do Reitor-Mor para a Opera PAS, o Reitor Magnífico e os Decanos das Faculdades da UPS a fim de completar o *iter* para o pedido de pessoal docente e técnico da UPS.

A 16 de janeiro iniciou a Visita canônica à Inspeção de Madri (Espanha); lá ficou até 16 de maio. Durante essa visita teve que ir também à África, Guiné Equatorial para fazer a Visita canônica às Casas de Bata e Malabo, dependentes da Inspeção de Madri.

Foi depois a Paris para visitar os irmãos que trabalham entre as famílias dos emigrados espanhóis.

Enquanto fazia a visita em Madri, participou dos atos de encerramento da celebração do Centenário da obra salesiana na Espanha.

Pela metade de maio foi à América Latina, para iniciar a Visita canônica da Inspeção da América Central, com sede inspeccional em San Salvador. Essa Inspeção abrange os seguintes países: Panamá, Costa Rica, Nicarágua, El Salvador, Honduras e Guatemala.

Visitou as Casas do Panamá; encontrou-se depois com os Diretores das obras salesianas de Nicarágua, e participou no Conselho inspeccional celebrado em Manágua.

Antes de voltar a Roma — entre 14 e 23 de maio — participou em Cumbayá (Equador) no seminário de estudo organizado pelo Centro Regional para a Formação Permanente. O encontro de estudo foi dedicado à "Direção espiritual entre os Salesianos"; nele participaram uns cinquenta formadores e superiores, responsáveis de todas as Inspeções da Região.

O Delegado do Reitor-Mor para a Polônia

O P. Augustyn Dziedziel, logo após sua chegada à Polônia, realizou os encontros programados com os Inspetores das Inspetorias polonesas e com a Inspetora das FMA, para avaliar a situação em que vivem e desenvolvem a atividade pastoral os irmãos e as irmãs durante o estado de sítio.

Visitou as cinco comunidades formadoras da Polônia. Participou da consulta para a nomeação do Inspetor da Inspetoria polonesa de S. Jacinto, com sede em Cracóvia.

Além disso fez a visita canônica extraordinária da Inspetoria polonesa de S.^{to} Adalberto com sede em Pila.

Por fim reuniu os Inspetores e os Vigários das quatro Inspetorias polonesas para procurar comunitariamente a solução de alguns problemas interinspetoriais ou comuns a todas as Inspetorias, e para preparar a segunda conferência das Inspetorias polonesas.

4.3 Sessão plenária do Conselho Superior (junho-julho de 1982)

- Nomeações de Inspetores: cf. 5.7.
- Relação sobre as *Visitas canônicas extraordinárias* realizadas nas seguintes Inspetorias: Itália-Meridional, Alemanha (Munique), África Central, Espanha-Madri; Espanha-Córdoba, Espanha-León, Estados Unidos Este, Brasil-São Paulo, Polônia Norte, Índia-Calcutá.
- Exame do "Dossiê n. 1 e Dossiê n. 2 do Capítulo Geral XXII" (cf. ACS n. 305, 3-6).
- Aprovação do regulamento do Instituto Histórico Salesiano.
- Exame da primeira redação do *Manual do Inspetor*.
- Exame do pedido de agregação à Família Salesiana do Instituto das Irmãs "Salesianas Oblatas do S. Coração" fundadas por Dom Cognata.
- Assuntos de administração ordinária.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 Instituto Histórico Salesiano

Regulamento

Para a atuação do Estatuto Histórico Salesiano (ISS) segue o seguinte Regulamento aprovado pelo Reitor-Mor.

Artigos Gerais

1. Em virtude dos fins específicos, o ISS é, de per si, instituto científico e não, propriamente, de divulgação, para a qual, por outra parte, entende fornecer material, informações e orientações válidas. Por isso o estudo, a ilustração e a difusão do patrimônio Salesiano, de que trata o art. 1.º do Estatuto se entendem e realizam segundo os métodos próprios da ciência histórica.

2. O ISS é um serviço científico organizado oficialmente pela Sociedade Salesiana para escopos bem definidos, o que comporta no ser e agir imediata dependência do Reitor-Mor e, ao mesmo tempo, o máximo empenho de objetividade e rigor no estudo e pesquisa, conduzidos segundo princípios e métodos próprios.

Com isso a liberdade autêntica, longe de ficar comprometida, estará garantida e potencializada, porque subtraída ao subjetivismo e ao isolamento individualista.

3. A direta responsabilidade do Reitor-Mor com o seu Conselho em

relação ao ISS provém outrossim de exigências de funcionalidade; porque o ISS subsiste e desenvolve-se mediante o constante empenho de toda a Congregação, chamada a apoiá-lo com indivíduos capazes, meios financeiros adequados e indispensáveis estruturas.

4. O ISS deve ser considerado como o único centro salesiano oficial em relação aos fins pelos quais é constituído.

Isso não comporta o monopólio da atividade de estudo e de aprofundamento da história salesiana, por exemplo a nível académico, e das iniciativas de divulgação, que são estranhas às suas incumbências.

5. O ISS enquanto tal é garante da credibilidade histórico-científica e da validade doutrinal e salesiana somente da produção contida nas suas coleções *Fonti e Studi* e na revista *Ricerche Storiche Salesiane* (RSS).

6. O ISS promove relações e intercâmbios com toda a Família Salesiana e especialmente com a Congregação dos SDB, mantendo, entre outras coisas, vivo interesse pelos estudos históricos sobre Dom Bosco e a vida salesiana, solicitando a contribuição de informações e de livros, procurando formas de apoio de toda a espécie, inclusive o financeiro.

7. O ISS, além disso, promove integrações positivas das próprias atividades, especialmente nos modos seguintes, permanecendo de pé o art. 2:

a) Instituído seções ou centros separados, dependentes ou estreitamente ligados, que partilham idêntica disciplina científica, confluem para realizar os mesmos planos de estudo e pesquisa, publicam nas coleções e na revista comuns;

b) intensificando intercâmbios culturais com Centros salesianos de estudo, de pesquisa e de espiritualidade, e sobretudo com a UPS e as suas revistas "Salesianum" e "Orientamenti Pedagogici", mediante informações, comunicação de bibliografias e de outras experiências científicas e colaborações reciprocamente frutuosas;

c) tornando-se disponível a ligações institucionalizadas com idênticos Institutos Históricos, que forem promovidos por outros grupos da Família Salesiana; a pedido deles e mediante oportunas convenções, podem também realizar-se formas de colaboração de outro tipo, com fórmulas estruturadas diversas.

8. Para proveitosa ligação com cada uma das obras da Sociedade Salesiana, Inspetorias, Casas etc., e cada um de seus membros, o ISS agirá, na medida do possível, em estreita união com a Secretaria Geral da Sociedade, e em certos casos poderá pedir ao Reitor-Mor a publicação nos *Atos do Conselho Superior* de informações de particular interesse para toda a Congregação.

TÍT. I. FINS E ATIVIDADES

(Estatuto, art. 1-4)

Cap. I. *Estrutura do ISS*

9. As seções do ISS são intensas e agem não como departamentos estanques, mas como se-

tores de principal atenção, que procuram recompor, em qualquer momento da pesquisa, a unidade da experiência histórica de Dom Bosco e salesiana.

10. A continuidade e a organicidade das diversas iniciativas de estudo são garantidas por um plano global, elaborado pelo Grupo de trabalho, com as previsões de atuar a breve, médio e longo prazo.

A esse plano, aprovado pelo Reitor-Mor, devem referir-se os empenhos e as colaborações científicas, à medida que se forem definindo.

Cap. II. *Atividades e publicações*

11. O ISS, tendo a tarefa de promover o estudo científico da história de Dom Bosco e das instituições por ele queridas, voltar-se-á com empenho prioritário para a edição crítica das fontes originais, acompanhando-as com estudos de segura credibilidade.

12. A revista *Ricerche Storiche Salesiane* é expressão científica e operativa do ISS, aberta a contribuições informativas sobre o Arquivo Salesiano Central.

13. A RSS é publicada sob a direta e exclusiva responsabilidade do ISS. É editada nas LAS com dois fascículos por ano.

14. Cada fascículo da RSS apresenta, normalmente, sete seções:

Estudos e pesquisas;

Textos inéditos raros, de particular interesse e não muitos extensos;

Notas ou breves estudos;

Resenhas bibliográficas ou documentações e comentários sobre experiências salesianas historicamente significativas;

Recensões e indicações de escritos de história referentes a Dom Bosco e à vida salesiana;

Bibliografia dombosquiana e salesiana;

Crônicas atinentes ao ISS e ao Arquivo Salesiano Central ou fatos conexos com a atividade deles.

15. A preparação da revista é confiada a uma Comissão, formada pelo diretor do ISS, por um representante dos três responsáveis de seção e por um redator-chefe.

16. Todos os escritos publicados nas coleções *Fonti* e *Studi* e na revista *Ricerche Storiche Salesiane*, antes de serem entregues aos tipos, devem ser aprovados por dois censores de garantida competência, escolhidos pelo Diretor, numa lista de peritos compilada anualmente pelo Grupo de trabalho e alcançar o *nihil obstat* da autoridade religiosa competente de conformidade com o direito.

17. Para as próprias publicações — as duas coleções *Fonti* e *Studi* e a revista *Ricerche Storiche Salesiane* — o ISS terá como editora a Libreria Ateneo Salesiano.

As relações entre o ISS e a editora LAS são reguladas por apropriada convenção.

TÍT. II. DIREÇÃO E GRUPO DE TRABALHO

(Estatuto, art. 5-7)

Cap. I. As pessoas

18. No âmbito do ISS estão previstas as seguintes categorias de colaboradores: estáveis, associados ou correspondentes, os adidos à Secretaria técnica.

a) São considerados estáveis os Salesianos destinados pelos Su-

periores a trabalhar no ISS com plena disponibilidade e continuamente; eles constituem o Grupo de trabalho contemplado pelo art. 7.º dos Estatutos.

b) São considerados associados ou correspondentes quantos combinam com a direção determinados temas de estudo e pesquisa e prazos razoáveis, juntamente com o compromisso formal de ater-se à disciplina científica e doutrinal seguida pelo ISS e de destinar os resultados às coleções ou à revista do ISS.

c) Os adidos à Secretaria técnica encarregam-se da execução das diversas atividades e serviços que garantem a funcionalidade do ISS, inclusive a biblioteca e o conjunto dos subsídios.

19. Os membros estáveis do ISS são nomeados pelo Reitor-Mor, ouvido o Conselho diretivo do ISS.

20. Os membros associados ou correspondentes tornam-se tais com base em precisos acordos de trabalho com o Diretor do ISS sobre temas de estudo e de pesquisa bem definidos, depois do parecer do Grupo de trabalho e com o consentimento do Reitor-Mor e, se necessário, do respectivo Superior eclesiástico ou religioso.

21. O parecer favorável sobre a admissão de um membro estável ou associado está subordinado, entre outras coisas, a um juízo positivo sobre sua competência na metodologia histórica e nos estudos salesianos, a idoneidade para a pesquisa e a disponibilidade para a colaboração científica.

22. À pesquisa reconhece-se a liberdade que lhe é própria. Todavia quanto ao tempo e às formas de publicação dos seus resultados seguir-se-ão critérios de equilíbrio e prudência, que levem em conta também a indispensável integra-

ção das diversas contribuições (fontes e estudos) e a oportunidade quanto ao tempo e aos modos, ficando de pé as prescrições eclesásticas e as salesianas.

23. Nada será publicado pelos membros estáveis do ISS em qualquer órgão e por todos nas coleções do ISS sem o consentimento do ISS e o *nihil obstat* do Reitor-Mor.

24. Os membros do ISS, proporcionalmente à pertença às diversas categorias, descritas no art. 18, a-b, procurarão atender com trabalho assíduo à sua tarefa de pesquisa e não poderão assumir compromissos ou trabalhos que os afastem de suas obrigações científicas.

25. A aceitação de compromissos parciais e temporários fora do âmbito do ISS por parte dos membros estáveis, como aulas, colaborações em publicações, atividades pastorais de certo vulto está condicionada a um entendimento com o Diretor do ISS e ao assentimento do Grupo de trabalho.

Cap. II. *Preparação do pessoal*

26. Para contribuir, em parte, para a preparação de eventuais membros estáveis ou associados, o ISS poderá convidar a trabalhar na própria sede, por períodos determinados de tempo, salesianos particularmente interessados nos estudos promovidos pelo ISS e dispostos a compartilhar sua disciplina científica e a publicar nas coleções *Fonti* e *Studi* e na revista *Ricerche Storiche Salesiane*.

27. O empenho com os convidados é assumido diretamente pelo Diretor do ISS, de acordo com o responsável pela seção interessada, e a autorização do Reitor-Mor e do respectivo Inspetor salesiano.

O convite é condicionado a uma definição precisa do trabalho a ser executado, dos objetivos a serem atingidos e do tempo de permanência no ISS, com exclusão de outros compromissos.

28. A tarefa específica de estudo dos convidados poderá ser integrada pela participação em algum seminário sobre temas de metodologia histórica, de história do século XIX ou XX ou sobre argumentos específicos de história salesiana.

29. O convite poderá ser dirigido a salesianos que possuem a costumeira cultura de base e uma iniciação pelo menos elementar na metodologia histórica, com qualidades (idade, energias físicas, dotes intelectuais e morais) que permitam esperar para o futuro um frutuoso empenho nos estudos específicos ou no ISS ou em Centros Salesianos de estudo ou nas próprias Inspetorias.

Cap. III. *O Diretor*

30. O Diretor é responsável perante o Reitor-Mor pela atividade regular do ISS nos vários aspectos: coerência entre os fins e as iniciativas concretas, empenho do pessoal adido, validade científica, segurança doutrinal, sentido de responsabilidade com relação à Igreja, à Sociedade Salesiana e à Família Salesiana.

31. O Diretor é nomeado pelo Reitor-Mor, ouvido o seu Conselho, entre três pessoas designadas pelo Grupo de trabalho do ISS, e permanece no cargo *ad nutum Superioris*.

32. A designação do terno deverá orientar-se sobre um irmão fornecido dos dotes necessários e poderá compreender sócios salesianos que não pertencem ao ISS.

33. As principais tarefas do Diretor são:

a) Zelar pela exata observância do Estatuto e do Regulamento do ISS.

b) Promover e coordenar as atividades do ISS e manter relações positivas com quantos nele trabalham, sobretudo com os responsáveis pelas seções e o Secretário coordenador.

c) Convocar e presidir as reuniões do Conselho diretivo e do Grupo de trabalho.

d) Garantir a máxima eficiência da Secretaria.

e) Representar o ISS perante Entidades e Institutos científicos.

f) Manter constantemente informados os Superiores de quanto se faz e apresentar-lhes os problemas à medida que emergem.

g) Redigir um relatório anual sobre a vida do ISS a ser apresentado ao Reitor-Mor. Entre outras coisas, o relatório conterá uma prestação de contas das atividades desenvolvidas e o plano das previstas para o correr do ano.

h) Ter a responsabilidade imediata da revista RSS, coadjuvado por um redator-chefe.

i) Manter constantes contatos com o Reitor-Mor e com o Economato Geral por quanto diz respeito à gestão financeira e administrativa do ISS, apresentando anualmente o orçamento da receita e das despesas.

Cap. IV. *Os responsáveis pelas seções*

34. Os responsáveis pelas seções têm a tarefa de promover, assistir e coordenar o plano executivo, juntamente com os membros de cada seção, os estudos e as pesquisas referentes ao respectivo

setor, cuidando que encontrem colocação orgânica no plano global do ISS.

35. Os responsáveis pelas seções, de acordo com os respectivos colaboradores, poderão propor ao Grupo de trabalho variações aos planos previstos, nomes de pesquisadores a serem preparados ou associados ou inseridos no Grupo de trabalho do ISS e tudo o que pode favorecer as atividades da própria seção e do ISS no seu conjunto.

Cap. V. *O Secretário coordenador*

36. O Secretário coordenador colabora estreitamente com o Diretor em toda a atividade do ISS.

De modo particular:

a) Substitui o Diretor ausente ou impedido.

b) Supervisiona o funcionamento da Biblioteca.

c) Redige as atas das reuniões do Conselho do ISS e do Grupo de trabalho.

d) Cuida da crônica do ISS para a RSS.

e) Colabora com o Diretor na redação do relatório anual, do qual se fala no art. 33 g.

37. O Secretário coordenador é eleito pelo Grupo de trabalho entre dois nomes propostos pelo Diretor. A eleição deve ser confirmada pelo Reitor-Mor.

Cap. VI. *O Conselho diretivo*

38. Ao Conselho diretivo cabe, em estreita união com o Diretor:

a) Resolver os problemas inerentes à atuação da programação ou dos projetos aprovados pelo Grupo de trabalho.

b) Estudar os modos mais oportunos para enriquecer de no-

vas contribuições as coleções do ISS.

c) Designar o redator-chefe da revista.

d) Cuidar do desenvolvimento da Biblioteca.

e) Controlar e, na medida do possível, aumentar as disponibilidades financeiras do ISS.

f) Dar o consentimento a convenções e acordos e velar por sua observância.

39. A presença do responsável pela seção histórica da ASC no Conselho diretivo do ISS não inclui nenhuma relação institucional entre as duas Entidades, que permanecem respectivamente autônomas, em espírito de ampla disponibilidade.

Cap. VII. O Grupo de trabalho

40. O Grupo de trabalho é constituído pelos salesianos, que são destinados de maneira estável e permanente às atividades de estudo e pesquisa no ISS, previstas pelo art. 7.º, 1.º do Estatuto.

41. O Grupo de trabalho é convocado pelo Diretor toda vez que for necessário ou oportuno para o correto funcionamento do ISS; em todo caso, não menos de quatro vezes ao ano.

42. Tarefas principais do Grupo de trabalho são:

a) Desenvolver as atividades previstas pelas tarefas institucionais do ISS.

b) Aprovar anualmente os planos globais de trabalho do ISS e de cada seção.

c) Verificar periodicamente a execução dos planos programados.

d) Fornecer indicações e orientações ao Conselho diretivo e,

através dele, aos Superiores acerca das pessoas mais idôneas a desenvolver atividades promocionais no ISS: Diretor, Responsável de seção, Secretário coordenador etc.

e) Tratar da designação de outros membros estáveis, da colaboração de associados e correspondentes, da agregação temporária dos convidados.

f) Estabelecer a pertença dos membros às respectivas seções.

g) Oferecer ao Conselho diretivo indicações para a preparação dos balanços.

TÍT. III. INSTRUMENTOS E SUBSÍDIOS

(Estatuto, art. 8-9)

Cap. I. Biblioteca

43. A biblioteca disporá de locais suficientes e adequadamente apetrechados, de modo que manuscritos, livros, revistas, microfimes, microfichas se conservem com cuidado, sejam facilmente acessíveis a quantos trabalham no ISS, estejam disponíveis a estudiosos qualificados e autorizados.

44. Para o uso dos livros e do material conservado na biblioteca será elaborado um regulamento particular.

45. Anualmente se fará um plano para a aquisição de livros de maneira a tornar a biblioteca sempre mais especializada. Cuidar-se-á particularmente dos seguintes setores:

a) Metodologia e bibliografia histórica com particular atenção às mais recentes orientações historiográficas.

b) Obras fundamentais de história civil e religiosa universal, continental, nacional e regional.

c) Obras significativas sobre o século XIX e XX do ponto de vista social, político, educativo, religioso, e em particular sobre o "Risorgimento" italiano.

d) Fontes e estudos relativos a Institutos religiosos consagrados à educação e ao ensino.

e) Publicações sobre Dom Bosco, a história da Sociedade Salesiana, as Missões, o Instituto das FMA, os Cooperadores, os Ex-alunos, o movimento salesiano.

Cap. II. *Secretaria técnica*

46. Será tarefa da Secretaria técnica, na dependência do Diretor do ISS, cuidar do trabalho relativo à correspondência, às gravações e ao protocolo, à manutenção dos instrumentos técnicos indispensáveis para a pesquisa e de todas as outras atividades executivas exigidas pela realização das coleções *Fonti* e *Studi* e da publicação regular da revista *Ricerche Storiche Salesiane*.

Disposições finais

47. O Reitor-Mor exercerá o seu poder sobre o ISS pessoalmente ou por meio de um delegado.

48. Este Regulamento é aprovado *ad experimentum* e não poderá sofrer revisões ou modificações antes de um biênio.

Roma, 22 de março de 1982.

5.2 Capítulo Geral XXII

Nos meses de julho e agosto foi enviado aos irmãos o número 305 dos Atos do Conselho Superior ou parte dele, em italiano, espanhol, inglês, português, francês e alemão, conforme as respectivas áreas linguísticas. Como estava previsto no *iter*, o Regulador enviou de

Roma às Inspetorias os módulos para as atas com as relativas instruções, os modelos de fichas e as folhas nas quais deverão ser comunicados os resultados do questionário-sondagem.

Os Conselheiros Regionais programaram encontros com os Inspetores e os Reguladores dos CI, para responder a eventuais pedidos de esclarecimento sobre os objetivos específicos dos CI, sobre o material recebido e sobre o modo de orientar o trabalho de estudo das Constituições.

A convite do Conselheiro Regional para a Itália, P. Luís Bosoni, o Regulador do CG22 tratou do CG22 na CISI (Conferência das Inspetorias Salesianas Italianas). Aproveitando a viagem à América Latina, manteve contato com os Reguladores da Região do Pacífico, em Cumbayá, ao passo que se reuniam em Roma os Reguladores das Inspetorias da Europa Central.

Em fins de julho foram enviados às Inspetorias dois volumes contendo alguns estudos sobre as Regras, feitos por peritos do Grupo Constituições, que trabalhou entre 1979 e 1981. No prólogo o Regulador explica a finalidade desses estudos e seu caráter de subsídio para a compreensão do texto de diversos ângulos: teológico, espiritual, pastoral, ascético, bíblico.

Uma vez enviado todo o material que servirá para os CI, continua-se na Casa Geral o estudo de outros problemas que respeitem diretamente ao início e ao desenvolvimento do CG22.

Nos últimos cursos de Formação Permanente realizados em Roma, foi apresentado aos participantes o tema do CG22, com relação a toda a renovação realizada pelos três Capítulos anteriores, o XIX, o XX, o XXI.

5.3 Novo manual do Diretor

“O Diretor Salesiano, um ministério para a animação e o governo da Comunidade local”

P. Paulo Natali

Foi impresso e enviado às Inspetorias, de acordo com as indicações dos Regionais, o “manual” *“O Diretor Salesiano, um ministério para a animação e o governo da Comunidade local”*.

Tanto a “Apresentação” do Reitor-Mor como as páginas da “Introdução” já dizem muito sobre quanto pode ajudar a melhor compreendê-lo. Apresentando-o aos irmãos, acrescento brevemente, à maneira de complemento, alguns dados sobre suas origens, história, intenções, originalidade.

1. Suas origens: um ato de obediência

O trabalho, longo e difícil, que o “manual” exigiu, levou sempre em consideração os critérios de composição sugeridos pelas observações sobre os conteúdos e sobre a linguagem feitas por vários peritos e sobretudo pelos membros do Conselho Superior.

E foi sempre tido como um primeiro ato da obediência (o segundo será o “manual” do Inspetor já em elaboração) ao CG21, que numa orientação, a 61 d, empenhava o Reitor-Mor com o seu Conselho a prepará-lo quanto antes. De resto, os próprios irmãos haviam pedido, na preparação do capítulo, que “se esclarecesse a função e a figura do Diretor” (CG21, 48).

Mas, mais ainda, foi um ato de obediência ao espírito salesiano que nos move sem detença a renovar e atualizar a qualidade e a eficácia do serviço do Diretor.

Já o P. Albera, na Introdução ao seu Manual, recolhia as “recomendações que as necessidades dos

tempos e as novas condições dos institutos” pareciam exigir (Manuale, p. 7); e o Concílio Vaticano II orienta a autoridade no sentido de “adaptar-se convenientemente às situações atuais, às necessidades do apostolado, às exigências da cultura, às circunstâncias sociais e econômicas” (PC, 3).

Essa dupla dimensão, da fidelidade à sabedoria das origens e do diálogo com as justas exigências das novidades, relevantes na vida da Igreja e no progresso dos usos e costumes e das instituições, inspira constantemente este subsídio, determina-lhe a linguagem e orienta-lhe as intenções.

2. As intenções

As intenções imediatas que o “manual” tem em vista são as mesmas que o CG21 resume na expressão: “esclareça-se e oriente-se o ministério da autoridade” (CG21, 61 d). Podemos expressá-las da seguinte maneira:

- recuperar da tradição a figura original do Diretor salesiano e colocá-la em relação com a originalidade da comunidade salesiana em missão pastoral, “tendo presente a diversidade das situações concretas” (CG21, 61 d);
- motivar o Diretor no seu serviço, que não é fácil, indicando-lhe os argumentos e as graças que lhe devem nutrir a confiança;
- ajudá-lo a compreender e a viver o espírito desse serviço, a adquirir as virtudes e as aptidões que lhe correspondem, a pôr em ação os instrumentos mais adequados;
- enfim, levar os irmãos a uma sincera colaboração, à estima e ao apoio (cf. CG21, 57) para que se possa garantir e viver quanto eles pediram, isto é, o crescimento das

“expressões” da co-responsabilidade e a valorização dos papéis” (CG21, 48).

3. Sua originalidade

A autoridade salesiana, redescoberta na sua inspiração primitiva e colocada hoje ao serviço de cada um e da comunidade, mostra-nos todo o seu valor e a sua originalidade.

E como consequência, manifesta-nos também a originalidade desse subsídio, que não é senão a tentativa de refletir a imagem original que Dom Bosco teve do Diretor no contexto complexo do nosso tempo.

São dois, sobretudo, os pontos de relevo dessa originalidade salesiana:

- um de conteúdo: a autoridade para Dom Bosco é paternidade (CG21, 587);
- o outro, de exercício e de estilo: governa-se animando e anima-se governando (CG21, 46, 61 d).

3.1 A autoridade é paternidade

Para Dom Bosco a autoridade encontra na paternidade sacerdotal do Diretor e nos valores que a constituem a sua fonte e o ambiente humano e sobrenatural apropriado ao seu exercício e às suas manifestações.

Os Diretores são chamados a compreender e reviver a paternidade de Dom Bosco que, segundo o P. Rinaldi, “outra coisa não foi senão pai”. O P. Rinaldi julgava essa paternidade um carisma indispensável à Congregação: “como a... vida (de Dom Bosco) outra coisa não foi senão paternidade, assim sua obra e seus filhos não podem subsistir sem ela” (ACS 56 /1931/, p. 940).

Não se tratará evidentemente de transferir em bloco seus conteúdos e formas aos nossos contextos culturais, tão distantes e tão diversos daqueles em que viveu Dom Bosco. Tratar-se-á antes de destacar os “valores de paternidade” que ele próprio manifestou na sua vida como essenciais de refletir sobre eles com espírito de discernimento e de colocar-nos com eles no nosso tempo, em sintonia com os modos e as expressões que lhe são próprias.

Para levar os Diretores a essa redescoberta e para ajudar esta espécie de “reincarnação” o manual é guia e subsídio.

3.2 Um estilo: *animar governando e governar animando*

É certo, segundo as nossas Constituições, que o Diretor tem uma verdadeira “autoridade religiosa sobre todos os irmãos” (cf. Const. 125; CG21, 54). Por outra parte hoje “as nossas comunidades, diz-nos o CG21, têm grande necessidade de cuidadosa e crescente animação para que possam tornar-se evangélicas e evangelizadoras” (CG21, 46).

Animar e decidir são as duas funções da autoridade, distintas uma da outra, mas ambas presentes no exercício da autoridade e de maneira que visem ambas os mesmos objetivos.

Formando um Instituto, o Espírito Santo, servindo-se da experiência original do Fundador, estrutura a comunidade e exige para ela não só um poder adequado, mas também o estilo característico das suas expressões.

O modo com o qual autoridade e animação se relacionam entre si, a dosagem a ser imaginada e aplicada a cada caso e as formas com

que se exprimem constituem precisamente "o estilo salesiano". Esse estilo é precioso e muitas vezes estabelece a fecundidade do serviço da autoridade. Porque a melhor autoridade é a que, governando e animando, mais inventa, gera, move e faz crescer (cf. E. Viganó: *Non secondo la carne, ma nello Spirito*, Ed. FMA, p. 229-230).

Poderíamos dizer que esse estilo espalha-se por todo o "manual", é sentido como uma graça particular que age sempre quando os salesianos são fiéis. Assim como escrevia o P. Albera: "há em todas as Congregações um conjunto de idéias e de tendências, uma maneira de pensar e de fazer que forma o espírito próprio dele" (Manual, 21).

Na obediência, na disponibilida-de em tornar-se o instrumento dócil desse Espírito, o Diretor possuirá esse estilo que dá medida e qualidade salesiana às intervenções do seu ministério.

Tanto mais que esta responsabilidade pessoal constrói e põe em ação as decisões com a co-responsabilidade de todos. Será precisamente o estilo salesiano do Diretor que tornará sempre mais desejadas, reais e empenhadas a participação, a complementaridade das pessoas e dos serviços e sobretudo o diálogo. Criar-se-á então uma comunhão característica de irmãos gerados pela paternidade de Dom Bosco, que revive no Diretor, tendo em vista a missão a que são chamados.

Concluindo, queria dizer que neste "manual" deve-se procurar o que ele pretende oferecer e não é pouco: uma história de meditação espiritual que induz a aprofundar e mudar para ser fiéis, a valorizar os métodos e os meios mais oportunos a fim de que os

valores assimilados pessoalmente façam do Diretor, no exercício da sua autoridade, uma presença sacramental: "está colocado, diria o P. Albera, sobre o candelabro, a fim de que difunda ao redor luz viva de virtude e ciência" (Manual, 13).

Se o "manual" servisse um pouco que fosse para aumentar ou reavivar essa luz teria atingido o seu escopo, que é o de fazer reviver melhor hoje a paternidade de Dom Bosco.

5.4 Nomeações pontifícias

1. A 4 de abril de 1982 "L'Osservatore Romano" publicava a notícia da nomeação do P. *Luis Carlos Riveros* para Prefeito Apostólico do Ariari (Colômbia).

Mons. Riveros nasceu em Bogotá a 6 de janeiro de 1935. Após o noviciado, feito em La Ceja (Colômbia), emitiu, a 29 de janeiro de 1957, a primeira profissão religiosa. Após os estudos teológicos, feitos em Bogotá, foi ordenado sacerdote a 27 de agosto de 1966.

Consequindo a láurea em teologia moral, foi feito Diretor da Casa inspetorial e contemporaneamente Vigário inspetorial, depois Diretor do estudantado teológico de Bogotá.

Era atualmente Administrador apostólico da Prefeitura do Ariari, após a nomeação do Dom Jaramillo para Bispo de Sincelejo (Colômbia).

2. *Dom Antônio Sarto*, até então Bispo titular de Are de Mauritânia e coadjutor de Dom Costa, Bispo de Porto Velho, foi promovido à igreja catedral de Barra do Garças, diocese recém-ereta, no Estado de Mato Grosso (Brasil).

Dom Sarto tem 56 anos, 31 de ordenação sacerdotal e 11 anos de episcopado.

5.5 Causas dos nossos Santos

Beatificação dos Servos de Deus

Dom Versiglia e P. Caravario

Texto do decreto pontifício:

“O Sumo Pontífice, por Divina Providência Papa João Paulo II, acolhendo o pedido dos promotores da causa dos Servos de Deus Luís Versiglia, Bispo titular de Caristo e Vigário Apostólico de Shiu-Chow e Calixto Caravario, sacerdote da Sociedade de S. Francisco de Sales, mortos, como resulta, por ódio contra a fé, tendo presente a relação da S. Congregação para as Causas dos Santos, feita pelo abaixo assinado Cardeal Prefeito, benignamente dispensou de quanto prescreve o Código de Direito Canônico no cân. 2116,2, pelo que se poderá proceder, quando se decidir, sem a ocorrência dos milagres, à Solene Beatificação dos Servos de Deus.

Esta disposição tem valor não obstante outras normas em contrário”. Roma, 11 de maio de 1982.

Pedro card. Palazzini, *Pref.*

N. B.: A beatificação está prevista para 1983, em data a ser fixada pela S. Sé.

DECRETO

da Sagrada Congregação para a Causa dos Santos para a Introdução da Causa da Serva de Deus

Laura Vicuña

“*Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis*” (Jo 15,13. As

palavras de Cristo na Última Ceia preludeiam seu sacrifício pela redenção do mundo; mas ao mesmo tempo propõem um ensinamento, que encontrará correspondência na história dos Apóstolos e das almas generosas, dispostas a imolar-se pela salvação espiritual dos seus semelhantes. O que adquire particular valor e significado quando quem oferece a vida é uma menina, que dá a Deus, pela conversão da própria mãe, sua existência ainda não vivida, lembrando o mandamento bíblico: “*Honora patrem tuum et matrem tuam*” (Mt 19,19).

É o caso, certamente raro, da Serva de Deus Laura Vicuña, de treze anos, que o mais recente e autorizado biógrafo apresenta como “a heróica Filha de Maria dos Andes Patagônios”, na região austral do continente americano.

Filha legítima do militar José Domingos Vicuña e de Mercedes Pino, a Serva de Deus nasceu em Santiago, Chile, a 5 de abril de 1891, e foi batizada a 24 de maio do mesmo ano na igreja de Sant’Ana.

Os tumultuosos acontecimentos políticos do país, que havia alguns decênios gozava de sua independência, contrastada por facções internas, obrigaram os pais da menina, que figuravam entre as insignes famílias da nação, a emigrar para o sul, e a fixar residência em Temuco, onde a Serva de Deus ganhou a irmã Júlia; mas bem cedo ficaram ambas órfãs de pai.

Em 1899, na esperança de recompor sua vida, Mercedes Pino com as duas filhas atravessou os Andes e transferiu-se para o território limítrofe de Neuquén, Argentina, que fazia parte da extensa e inculta Patagônia, e justamente então se abria para a exploração agro-

pecuária de corajosos colonizadores.

Lamentavelmente Mercedes Pino, só e sem guia, deixou-se atrair por um deles — Manuel Mora — e foi conviver com ele na sua propriedade de Quilquiuhé; ao mesmo tempo confiava a educação das filhas às religiosas de Maria Auxiliadora, que precisamente em 1899 tinham aberto uma incipiente missão em Junín de los Andes, não longe dos limites com o Chile.

Na casa humilde e paupérrima das Irmãs, a Serva de Deus foi acolhida a 21 de janeiro de 1900. Por índole inclinada à piedade e instruída nos princípios essenciais da fé, pode-se dela afirmar, como demonstram os processos, que *"in brevi explevit tempora multa"* (Sb 4,13).

Não tardou sobretudo a dar-se conta da vida irregular e contra a lei de Deus que sua mãe levava, à medida que seguia com atenção as explicações catequéticas sobre os sacramentos, e sofreu amargamente com a situação. De maneira particular quando não a viu aproximar-se da Eucaristia a 2 de junho de 1901, dia da sua primeira comunhão; mais ainda em março de 1902, durante a primeira grande missão popular que se pregou em Junín de los Andes, com a presença do Vigário Apostólico João Cagliero — depois Cardeal — de cujas mãos recebeu o sacramento da confirmação.

Ela própria, por sua vez, estando de férias em Quilquiuhé, teve que defender-se asperamente das artes do insidiador de sua mãe.

A Serva de Deus, que no colégio crescia em *"sapientia, aetate et gratia"* (Lc 2,52), e se distinguia entre as colegas por estudo, piedade e desejos da vida consagrada, após maduras reflexões e preces,

pareceu que o único meio para alcançar a desejada recuperação de sua mãe seria o de oferecer sua jovem existência em holocausto de amor.

Várias vezes falou disso ao confessor, e dele alcançou que fosse acolhido o "seu ardente desejo". O próprio confessor, que sete anos após a sua morte escreveu sua primeira e fundamental biografia, atesta o fato nos seus particulares.

Deus mostrou que aceitava a oferta, porque daí a pouco a saúde de Laura começou o seu lento declínio. Morreu, de fato, em Junín de los Andes a 22 de janeiro de 1904, após haver formalmente manifestado à mãe o seu segredo e pedido sua volta a Deus, a qual aconteceu nos funerais da filha. Uma testemunha imediata afirma nos processos: "Estive presente quando a Serva de Deus pediu a presença de sua mãe: e naquele momento soubemos que havia oferecido sua vida a fim de que a mãe voltasse para Deus".

A fama de santidade surgiu logo ao redor do nome e da vida da Serva de Deus, embora tardasse a difundir-se, dada a pequenez e a distância de Junín de los Andes do resto do mundo civil. Todavia em 1955, o Bispo diocesano de Viedma, competente no caso de acordo com os sagrados cânones, instaurou os processos informativos, com a participação de testemunhas diretas, entre as quais a irmã da Serva de Deus. Ao processo foram juntados documentos e informações capazes de restabelecer a figura da Serva de Deus em todos os particulares da sua breve existência e de justificar a abundância de Cartas Postulatórias, com o que a Causa foi apresentada à Santa Sé para a sua Introdução, pela sua atualidade em defesa do amor filial e da inte-

gridade e santidade da família cristã.

Completadas as formalidades canônicas, a então S. Congregação dos Ritos, examinados os escritos da Serva de Deus, a 27 de abril de 1960, com a aprovação do Papa João XXIII, decretou que se podia avançar no *iter* da Causa.

Tudo isso considerado — de conformidade com as faculdades especiais benignamente concedidas pelo Papa Paulo VI a 7 de julho de 1977, para que possam caminhar mais expeditamente as Causas instruídas antes da Carta Apostólica “Sanctitas clarior” publicada a 19 de março de 1969 —, reuniu-se o Congresso desta S. Congregação para as Causas dos Santos a 18 de janeiro de 1982, a pedido do Rev.mo P. Luís Fiora, Postulador Geral da Sociedade de S. Francisco de Sales, e nele o Cardeal Prefeito propôs a discussão da dúvida: “*Se a Causa da Serva de Deus Laura Vicuña, jovem secular, Filha de Maria, aluna do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, deve ser introduzida*”. Os Prelados Oficiais e os outros votantes, juntamente como o Cardeal Prefeito, após ponderado exame, responderam afirmativamente à dúvida proposta, caso o Sumo Pontífice dê seu assentimento.

Feita em seguida a relação de tudo ao Sumo Pontífice João Paulo II pelo Cardeal abaixo assinado em 25 de fevereiro de 1982, Sua Santidade ratificou e confirmou a resposta da S. Congregação para as Causas dos Santos, isto é, que a Causa da Serva de Deus deve ser introduzida.

Dado em Roma, aos 25 de fevereiro A. D. 1982.

Pedro Card. Palazzini, Prefeito
Traiano Crisan, Arceb. tit. de
Drivasto, Secret.

“Venerável”

Irmã Teresa Valsé Pantellini

Dia 12 de julho de 1982, na presença do S. Padre, foi promulgado o decreto sobre as virtudes heróicas da Serva de Deus Ir. Te-reza Valsé Pantellini, irmã professora do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, nascida em Milão a 10 de outubro de 1878 e morta em Turim a 3 de setembro de 1907.

Com o reconhecimento das virtudes heróicas, compete à Serva de Deus o título de “Venerável”.

Introdução da Causa

do Servo de Deus Rodolfo Komórek

A 18 de maio de 1982, Dom Antônio Petti, promotor geral da Fé, deu voto positivo à Introdução da Causa de Beatificação e de Canonização do Servo de Deus Rodolfo Komórek, formulando votos pelo juízo favorável por parte do Sumo Pontífice.

Para o estudo da causa foi redigido um volume, a “Positio super Causae introductionem”.

5.6 Solidariedade fraterna (40.ª relação)

a) INSPETORIAS QUE DESEJARAM AJUDAR OUTRAS INSPETORIAS E OBRAS NECESSITADAS

AMÉRICA LATINA

| | |
|---|--------------|
| Argentina - Inspec-toria de Bahia Blanca | L. 3.915.000 |
| Argentina - Inspec-toria de Bahia Blanca | 640.000 |
| Brasil - Inspec-toria de Belo Horizonte | 2.000.000 |
| Brasil - Inspec-toria de Campo Grande | 3.000.000 |

| | | | |
|--|-----------|---|-----------|
| AMÉRICA DO NORTE | | Argentina - Rosário: Curso de Formação Permanente | 1.000.000 |
| Estados Unidos - Inspetoria de new Rochelle | 6.400.000 | Brasil - Campo Grande: Curso de Formação Permanente | 2.000.000 |
| Estados Unidos - Inspetoria de São Francisco | 8.156.250 | Brasil - Porto Alegre: Curso de Formação Permanente | 1.000.000 |
| ÁSIA | | Brasil - São Paulo: Curso de Formação Permanente | 1.000.000 |
| Índia - Inspetoria de Bangalore | 1.362.790 | América Central - San Salvador: Curso de Formação Permanente | 2.000.000 |
| Tailândia - Inspetoria de Bangkok | 1.000.000 | Chile - Santiago: Curso de Formação Permanente | 1.000.000 |
| EUROPA | | Chile - Santiago: para maquinarias | 3.500.000 |
| Áustria - Inspetoria de Viena | 155.500 | Colômbia - Bogotá: Curso de Formação Permanente | 1.000.000 |
| Itália - Inspetoria Central (Vaticano) | 500.000 | Equador - Quito: Curso de Formação Permanente | 2.000.000 |
| Itália - Inspetoria Romana | 1.000.000 | Equador - Quito: Curso de Formação Permanente | 3.000.000 |
| Itália - Inspetoria Romana (Eslovacos) | 300.000 | Peru Lima: Curso de Formação Permanente | 3.000.000 |
| Oriente Médio - Inspetoria de Belék | 2.500.000 | ÁSIA | |
| b) INSPETORIAS E OBRAS BENEFICIADAS | | Filipinas - Parafinaque: Curso de Formação Permanente | 2.000.000 |
| AMÉRICA LATINA | | Índia - Bangalore: Curso de Formação Permanente | 2.000.000 |
| Argentina - Buenos Aires: a Dom A. Sapelak, SDB | 384.000 | Índia - Gauhati: Curso de Formação Permanente | 1.000.000 |
| Argentina - Buenos Aires: Curso de Formação Permanente | 2.000.000 | Índia - Madrasta: Curso de Formação Permanente | 1.000.000 |
| Argentina - Bahia Blanca: Curso de Formação Permanente | 2.000.000 | | |
| Argentina - Córdoba: Curso de Formação Permanente | 1.000.000 | | |
| Argentina - La Plata: Curso de Formação Permanente | 1.000.000 | | |

Vietnã - A um Bispo
do Vietnã 500.000

EUROPA

Itália - Romana:
Instituto S. Tarcísio
para necessidades da
comunidade formativa 1.500.000

Portugal - Lisboa:
para o Bispo de
Cabo Verde 1.325.000

5.7 Novos Inspetores

Para a Inspetoria Vêneta de S. Marcos

O *P. Luís Zuppini* foi designado para dirigir a Inspetoria de Mogliano Veneto (Itália-Veneza). Nasceu há 39 anos em S. Michele de Verona. Fez a primeira profissão religiosa em Albaré (Verona) em 16 de agosto de 1960. Terminados os estudos teológicos na universidade salesiana de Roma, foi ordenado sacerdote em Verona a 18 de abril de 1971. Após conseguir a láurea em teologia, foi-lhe confiado o encargo de animador e coordenador da atividade paroquial e oratoriana na Inspetoria. Desde 1978 era Diretor do pensionato universitário e centro paroquial de Venezia Castello. Em 1981 passou a fazer parte do Conselho inspetorial.

Para a Inspetoria de Ljubljana (Jugoslávia)

O novo Inspetor é o *P. Anton Kosir*. Oriundo da província eslovena de Kocevje, o *P. Kosir* tem 42 anos. Feita a primeira profissão religiosa em 15 de agosto de 1956 e concluídos os estudos filosóficos e teológicos, foi ordenado sacerdote em Ljubljana a 29 de junho de 1967. Após conseguir a

licença em teologia e em história civis, foi professor no centro de formação de Zelimlje, onde, em 1976, foi eleito Diretor. Era também membro do Conselho inspetorial.

Para a Inspetoria de Zagreb (Jugoslávia)

Foi designado o *P. Ambrozije Matusic*. Nascido em Janievo (Jugoslávia) em 7 de dezembro de 1943, pronunciou os primeiros votos religiosos em 1962 e foi ordenado sacerdote em Zagreb a 27 de junho de 1971. Alcançando a licença em teologia moral, foi por alguns anos professor e animador no estudantado de Zagreb-Knezija, dedicando-se temporaneamente à atividade paroquial. Nomeado diretor do centro paroquial da região dálmata e pároco em Spalato, era atualmente também Vigário inspetorial da Inspetoria de Zagreb.

Para a Inspetoria de Barcelona (Espanha)

O novo Inspetor é o *P. Carlos Zamora*. Nascido em Olbán (Barcelona) a 27 de setembro de 1932, o *P. Zamora* fez o noviciado em Sant Vicenç dels Horts (Barcelona), coroando-o com a profissão religiosa a 28 de setembro de 1948. Após a ordenação sacerdotal, recebida em Barcelona a 29 de junho de 1960, conseguiu a licença em teologia dogmática e moral: foi depois enviado como professor e animador nas casas de Sarriá, Rocafort e Sentmenat. Em 1969 foi feito diretor da casa de Barcelona-Rocafort e em 1976, eleito diretor da casa inspetorial de Barcelona. Desde 1973 era Conselheiro inspetorial, responsável pela animação da família salesiana e, desde 1981, encarregado das escolas da Inspetoria tarragonense.

*Para a Inspetoria de León
(Espanha)*

O P. Alfonso Milan nasceu em Valoria del Alcor (Valência) a 2 de agosto de 1927. Fez o aspirantado em Astudillo e em Carabanchel Alto, recebeu a ordenação sacerdotal em Barcelona, durante o congresso eucarístico internacional, em 31 de maio de 1952. Licenciado em ciências químicas, foi professor nas casas de Santander, Orense e na *Universidad Laboral* de Zamora, onde foi também Reitor por sete anos. Nomeado diretor da Casa de León-Don Bosco (1968), tornou-se Vigário inspetorial em 1972. Atualmente era Diretor da maior casa da Inspetoria, Orense. O P. Milan é o 5.º Inspetor de uma jovem Inspetoria, nascida em 1954, que conta 325 irmãos, 25 casas, duas das quais no Senegal.

*Para a Inspetoria de Sevilha
(Espanha)*

Para suceder ao P. Santiago Sanchez, recentemente desaparecido, foi escolhido o P. Celestino Rivera. Nasceu em Madri a 19 de setembro de 1930. É salesiano desde 1948. Conseguiu a licença em Filosofia e Teologia em Turim, onde foi ordenado sacerdote a 11 de fevereiro de 1960. Foi depois enviado como professor e animador, primeiramente à comunidade dos filósofos de San José del Valle e, depois, à dos teólogos de Sanlúcar La Mayor. Frequentou depois um curso de estudos catequéticos em Paris, e na volta, foi nomeado delegado inspetorial para os Ex-alunos. No mesmo período colaborou na fundação do centro catequético salesiano de Sevilha. Eleito Vigário inspetorial (1972) foi quase em seguida chamado a dirigir, como Vigário episcopal, a comissão para a educação católica da arquidiocese de Sevilha.

Desde 1978 encontrava-se na Casa Geral de Roma, como colaborador do Conselheiro para a Pastoral Juvenil.

*Para a Inspetoria de Cracóvia
(Polónia)*

O novo Inspetor é o P. Jozef Kurowski. Nascido na província de Cracóvia, em Jawornik, em 14 de janeiro de 1937, fez os primeiros votos em Kopiec a 15 de agosto de 1953. Ordenado sacerdote em Oswiecim a 20 de junho de 1959 por Dom Karol Wojtyla, agora João Paulo II, conseguiu a licença em filosofia cristã na universidade de Lublin, em 1964. Foi depois mandado como professor, primeiramente no estudantado filosófico de Oswiecim, depois no teológico de Cracóvia. Pediu para ir para o Peru, onde prestou seu serviço pastoral durante alguns anos na casa de Piura. Retornando à pátria foi chamado a dirigir a casa principal da Inspetoria, Oswiecim "S. Jacinto". Atualmente era também membro do Conselho inspetorial de Cracóvia.

5.8 Notícias missionárias

Alguns irmãos partiram para as missões já no começo deste ano. Há além disso uma lista de uns setenta outros, e calcula-se que pelo menos uns cinqüenta deles chegarão ao seu destino no correr do ano: uns dez para a América Latina, um para a Ásia e um número considerável para a África.

Butão

Infelizmente nossos irmãos devem deixar esse campo de apostolado. Haviam entrado nesse lindo país de montanhas em maio de 1965 e aos poucos, superando muitas e grandes dificuldades, haviam organizado uma boa esco-

la profissional com algumas centenas de jovens internos. As relações com as autoridades eram boas e serenas. O governo atendia generosamente a todas as exigências culturais e materiais da obra. A escola, e, pois, também os irmãos, gozavam de estima e admiração geral.

Embora não se tivesse licença de evangelizar os alunos, a presença e o exemplo dos irmãos levou determinado número de jovens a estudar a religião católica e a pedir o batismo.

Nos primeiros meses do ano passado, improvisamente, e contra toda expectativa, foi-nos comunicado que o Governo havia providenciado nossa substituição. Agradecia, profundamente o ótimo trabalho realizado pelos nossos, mas convidava-nos a restituir a escola às autoridades. O medo de um proselitismo indireto de nossa parte, ainda que só com o testemunho da vida, foi o pretexto para a dolorosa decisão.

Agradecemos aos irmãos que durante esses dezessete anos trabalharam com tanto êxito no Butão. Como compensação pela perda dessa fronteira avançada, pode-se apresentar o fato que o extraordinário desenvolvimento da Inspeção de Gauhati forçou os Superiores a erigir a nova Inspeção de Dimapur. O reino de Deus sabe abrir caminho para novas conquistas.

Índia

Em Poona, perto de Bombaim, houve no mês de abril proveitoso curso de animação missionária, chamado na língua Swahili "KARIBUNI", isto é, "BEM-VINDOS".

Alguns participantes — cerca de vinte pessoas — haviam expresso o interesse e a aspiração de trabalhar na África. Sete deles, dois

sacerdotes, três coadjutores, dois clérigos, foram atendidos. Provêm das Inspetorias de Bangalore (2), Bombaim (2), Calcutá (2) e Madrasta (1) e estão destinados para Dar-es-Salaam, Dodoma, Iringa, Mafinga, na Tanzânia e a Juba, no Sudão. É essa a terceira Expedição Missionária proveniente da Índia.

A despedida será em Bombaim, a 5 de agosto, e os novos missionários chegarão ao próprio destino em agosto.

Agora, uma brevíssima atualização do Projeto África em alguns Países que apresentam novidades.

Angola

No início deste ano chegou a Angola um sexto irmão para reforçar nossa presença nas paróquias de Dondo e Luena. Em 29 de junho dois irmãos tomaram posse de uma paróquia na cidade de Luanda.

No fim deste ano o Conselheiro Regional, P. Walter Bini, acompanhará a Angola quatro irmãos da sua região, subindo assim a dez o número de irmãos empenhados nas missões ou em outros serviços a nível diocesano.

Benin

A Inspeção de Bilbao, que já tinha enviado duas presenças a Benin, em COMÉ e em PORTO NOVO, com sete irmãos, decidiu promover outro projeto no verão do próximo ano, enviando três ou quatro irmãos ao norte desse País.

Camarões

Os três irmãos da Inspeção Ligure-Toscana destinados aos Camarões passaram o verão em Paris, para exercitar-se na língua francesa. A Inspeção, e em particular os três missionários, estão

recolhendo informações e experiências úteis para a nova presença que se dará na diocese de Sangmelima. Prevê-se a partida para novembro; antes de começar o trabalho direto, os irmãos farão um período de estudo da língua local e de orientação pastoral.

Costa do Marfim

A Inspeção de Barcelona está para assumir a direção de uma escola secundária em Korhogo na parte setentrional do País. Três irmãos, entre os quais o ex-vigário Inspeção, estão para partir; brevemente se juntará a eles um quarto irmão. A Inspeção já tem três missionários em Duekoué.

Etiópia

A 31 de janeiro de 1982 inaugurou-se em Makalé o aspirantado, com 25 jovens etíopes. O novo edifício pode receber uns quarenta jovens. Em julho a comunidade foi reforçada com um novo sacerdote: os irmãos são portanto cinco. Outro sacerdote, proveniente das Filipinas, já iniciou os trâmites para entrar na Etiópia e também ele está destinado a Makalé. Já se começa a falar da necessidade de uma casa de noviciado!

A Inspeção Lombardo-Emiliana está preparando a partida do seu grupo de irmãos destinados à nova presença de Dila no Sidamo.

Quênia

Graças a Deus, os nossos trabalham ativamente no Quênia. Além das nossas presenças em Siakago, na diocese de Meru, e em Korr, na diocese de Marsabit, eis o que se está fazendo:

Em 24 de maio deu-se a inauguração da nova residência-procura-

doria em Nairobi. Cerca de 500 fiéis assistiram à solene Eucaristia concelebrada pelo Cardeal Otunga e por Dom Silas da diocese de Meru, juntamente com 25 sacerdotes. Em 29 de maio iniciou-se a celebração de uma função mariana semanal com a presença de cerca de 130 pessoas: prevê-se que esta função em honra da Auxiliadora irá tornar-se tradicional e dará frutos.

Dentro de pouco tempo teremos uma segunda obra na diocese de Marsabit, onde alguns irmãos italianos assumirão a direção de uma escola técnica.

Na diocese de Meru, onde a Inspeção é responsável pela missão de Siakago e onde estão trabalhando cinco irmãos, está-se tratando de abrir um segundo centro, preferivelmente na mesma zona lingüística Kikuyu.

Madagáscar

Em agosto os dez irmãos que ainda freqüentam a escola de línguas terminarão seu período de preparação missionária e logo depois farão o retiro anual, pregado provavelmente pelo P. Luís Bosoni, do Conselho Superior. Dois irmãos já há muito trabalham em Bemaneviky: os dez que agora se estão preparando, partirão, assim que terminarem os exercícios espirituais, para as dioceses de Ambanja, Majunga, Miarinarivo e Tulear.

Nigéria

Um irmão sacerdote argentino, que há meses chegou à Nigéria, está estudando a língua Yoruba, enquanto aguarda a chegada dos irmãos da Inspeção Novarense-Helvética e da Subalpina. Os seis missionários assumirão a direção de centros missionários em Ondo City e em Akure na diocese de Ondo.

Sudão

Poucos países do mundo estão tão mal servidos de clero como o Sudão. A diocese de Rumbek, paupérrima de pessoal, foi escolhida pelos salesianos para a primeira presença nessa nação.

Em 13 de fevereiro de 1981 a paróquia da cidade de Maridi, situada na parte meridional da diocese de Rumbek, foi confiada à comunidade salesiana. Compunha-se de três indianos e de um ítalo-australiano.

Mas em 23 de março passado, algumas dificuldades que surgiram inesperadamente e sem razões plausíveis com as autoridades eclesiásticas locais, determinaram a expulsão drástica da paróquia e da diocese. Uma grande reação de solidariedade a nossos irmãos confortou-os na inexplicável conjuntura, sendo-lhes oferecidas muitas e boas possibilidades de trabalho pastoral em outras partes.

Enquanto escrevemos, o P. Tony D'Souza está visitando o Sudão. Será para ele um problema difícil escolher entre os muitos pedidos e decidir quais deverão ser as duas novas obras a serem iniciadas lá, dentro de alguns meses.

No amor geral e entusiasta com que é acolhida nossa atuação na África, não podia faltar algum sofrimento. É o preço da evangelização, que fortalece e não extingue o nosso empenho missionário.

Tanzânia

Em Dodoma, Iringa e Mafinga dez irmãos e um cooperador da Índia afirmam com sucesso três presenças juvenis e missionárias.

Dar-es-Salaam recebeu o primeiro missionário em junho e dentro de pouco juntar-se-ão a ele outros dois. Nessa cidade portuária de grande importância, os três irmãos

dirigirão um Centro Juvenil e ensinarão religião nas escolas secundárias.

A 24 de maio o bispo de Iringa benzeu a nova residência da comunidade e um terreno destinado ao futuro Centro Juvenil na mesma cidade.

Em Mafinga foi colocada e benza a primeira pedra do futuro aspirantado, que será capaz de receber uns quarenta jovens tanzanianos.

Em agosto chegarão à Tanzânia quatro irmãos da Índia e um sacerdote da Inspetoria de New Rochelle.

Togo

A 6 de abril, quarta-feira da Semana Santa, chegaram a Lomé, capital de Togo, os primeiros três salesianos, provenientes das Inspetorias de Córdoba e de Sevilha. Acolhida no aeroporto, feita por perto de duzentos fiéis na madrugada, foi realmente inesperada, espontânea e calorosa. Algumas horas depois muita gente juntou-se aos nossos para celebrar uma Eucaristia de ação de graças e impetração.

Como de hábito, os novos missionários estão-se preparando para a atividade missionária que os aguarda.

Zâmbia

Salvo contratempos, numeroso grupo de irmãos poloneses destinados a Zâmbia se encontrará em Roma no mês de setembro. Aí fará os últimos preparativos antes de partir para as várias destinações.

Estarão presente em Turim para a entrega do Crucifixo em três de outubro e, se tudo correr bem, estarão em Zâmbia antes do fim do mês.

5.9 Irmãos falecidos

“Conservamos a lembrança de todos os irmãos que repousam na paz de Cristo. Trabalharam em nossa Congregação, e muitos ainda sofreram até o martírio (...) Sua lembrança é para nós estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão” (Const. art. 66).

| | | |
|----------------------------|----------------------------------|----------|
| P Agudelo Eladio (COB) | * San Vicente (Colombia) | 15.08.02 |
| | Mosquera (Colombia) | 13.01.23 |
| | Bogotá (Colombia) | 9.08.31 |
| a. 80 | † Cúcuta (Colombia) | 29.05.82 |
| L Aichinger Matthäus (AUS) | * Schallerbach (Austria) | 19.07.09 |
| | Unterwaltersdorf (Austria) | 16.08.39 |
| a. 73 | † Wien (Austria) | 7.05.82 |
| P Arokiaswamy Joseph (ING) | * Kumbakonam (India) | 11.06.13 |
| | Shillong (India) | 6.01.31 |
| | Shillong (India) | 30.09.39 |
| a. 69 | † Shillong (India) | 14.04.82 |
| P Baeta José (BBH) | * Conselheiro Lafaiete (Brasile) | 21.09.99 |
| | Lavrinhas (Brasile) | 28.01.20 |
| | Torino | 9.07.28 |
| a. 82 | † Itabirito (Brasile) | 10.04.82 |
| P Bastasi Umberto (RMG) | * Ciano (Padova) | 8.08.04 |
| | Este (Padova) | 21.08.34 |
| | Monteortone (Padova) | 29.06.42 |
| a. 77 | † Roma | 12.03.82 |
| L Bettineschi Félix (CIL) | * Schilpario (Bergamo) | 16.01.97 |
| | Santa Filomena (Cile) | 31.01.43 |
| a. 85 | † Santiago (Cile) | 19.06.82 |
| P Bocchi Guido (INE) | * Cremona | 26.11.07 |
| | Missaglia (Como) | 16.08.58 |
| | Cremona | 31.05.32 |
| a. 74 | † Vercelli | 12.02.82 |
| P Bonfiglioli Luigi (COB) | Bologna | 31.03.10 |
| | Mosquera (Colombia) | 21.02.27 |
| | Bogotá (Colombia) | 4.03.36 |
| a. 72 | † Bogotá (Colombia) | 5.04.82 |
| P Bonnet Eugéne (BES) | * Antoing (Belgio) | 5.03.20 |
| | Groot-Bijgaarden (Belgio) | 2.09.39 |
| | Oud-Heverlee (Belgio) | 2.05.48 |
| a. 62 | † Templeuve (Belgio) | 22.03.82 |

| | | |
|----------------------------------|--------------------------------|----------|
| L Capelli Antonio (ILE) | * Capizzone (Bergamo) | 18.10.16 |
| a. 65 | ‡ Cuiabá (Brasile) | 8.02.41 |
| | † Chiari (Brescia) | 3.04.82 |
| P Chemello José (URU) | * Colón (Uruguay) | 1.08.32 |
| a. 49 | Montevideo (Uruguay) | 29.01.50 |
| | Córdoba (Argentina) | 22.11.59 |
| | † Montevideo (Uruguay) | 30.09.81 |
| P Colzani Umberto (INC) | * Monza (Milano) | 4.01.08 |
| a. 74 | Shillong (India) | 8.12.32 |
| | Shillong (India) | 5.06.41 |
| | † New Delhi (India) | 10.03.82 |
| L Costa Leandro (BBH) | * Barra Longa (Brasile) | 4.09.20 |
| a. 61 | São Paulo (Brasile) | 31.01.43 |
| | † São Paulo (Brasile) | 7.01.82 |
| P Cracolici Roberto (ISI) | * Palermo | 28.11.90 |
| a. 81 | San Gregorio (Catania) | 24.12.20 |
| | Palermo | 2.06.28 |
| | † Catania | 5.04.82 |
| P Crespi Carlo (ECU) | * Legnano (Milano) | 29.05.91 |
| a. 91 | Fogizzo (Torino) | 15.09.07 |
| | Padova | 23.01.17 |
| | † Cuenca (Ecuador) | 30.04.82 |
| P De Bonis Antonio (IRO) | * S. Giovanni Rotondo (Foggia) | 2.03.06 |
| a. 75 | Genzano (Roma) | 26.10.12 |
| | Roma | 21.05.21 |
| | † Roma | 13.03.82 |
| P Díaz Manuel (SBA) | * Abeleda (Spagna) | 1.06.12 |
| a. 70 | Sarriá (Spagna) | 6.08.28 |
| | Madrid (Spagna) | 30.06.40 |
| | † Barcelona (Spagna) | 11.05.82 |
| P Dumeez Gastone (GIA) | * Iselles (Belgio) | 27.06.01 |
| a. 81 | Groot-Bijgaarden (Belgio) | 28.08.21 |
| | Bonne Espérance (Belgio) | 25.03.30 |
| | † Miyazaki (Giappone) | 3.02.82 |
| L Effendi Agostino (ILE) | * Seriate (Bergamo) | 22.03.12 |
| a. 70 | Villa Moglia (Torino) | 14.09.33 |
| | † Milano | 16.06.82 |
| P Escursell Pedro (SBA) | * Barcelona (Spagna) | 12.01.97 |
| a. 85 | Madrid (Spagna) | 25.07.21 |
| | Torino | 9.07.28 |
| | † Barcelona (Spagna) | 27.02.82 |

| | | |
|---------------------------|--|----------|
| P Ferri Giuseppe (IAD) | * Capranica (Viterbo) | 4.08.18 |
| | Amelia (Terni) | 25.08.35 |
| a. 64 | Roma | 15.07.45 |
| | † Loreto (Ancona) | 24.04.82 |
| P Frederikx Jozef (BEN) | * Kleine Broge (Belgio) | 11.11.10 |
| | Groot-Bijgaarden (Belgio) | 28.08.29 |
| a. 71 | Oud-Heverlee (Belgio) | 30.01.38 |
| | † Sint-Lambrechts-Woluwe (Belgio) | 20.04.82 |
| L Gervasoni James (INM) | * S. Gallo (Bergamo) | 13.10.13 |
| | Villa Moglia (Torino) | 21.09.36 |
| a. 68 | † Mahabalipuram (India) | 13.03.82 |
| P Giacomini Pedro (ABB) | * Prata (Pordenone) | 14.04.04 |
| | Fortín Mercedes (Argentina) | 27.04.20 |
| a. 78 | Torino | 7.07.29 |
| | † Bahía Blanca (Argentina) | 24.06.82 |
| | Fu per 13 anni Ispettore e 9 anni Amministratore Apostolico di Magallanes (Cile) | |
| P Gil Ildefonso (COM) | * Covarachia (Colombia) | 20.01.17 |
| | Mosquera (Colombia) | 18.01.35 |
| a. 65 | Bogotá (Colombia) | 16.01.44 |
| | † Rionegro (Colombia) | 12.03.82 |
| | Fu Ispettore per 8 anni | |
| P Gillone Michele (IRO) | * Vische (Torino) | 17.03.13 |
| | Fortín Mercedes (Argentina) | 29.01.31 |
| a. 69 | Torino | 2.06.40 |
| | † Roma | 1.05.82 |
| P Gobbato Giuseppe (IVO) | * Piazzola sul Brenta (Padova) | 28.03.07 |
| | Este (Padova) | 14.09.24 |
| a. 75 | Torino | 7.07.35 |
| | † Bolzano | 12.06.82 |
| P Gómez Alfredo (COB) | * San Francisco (Colombia) | 14.10.42 |
| | Tena (Colombia) | 29.01.61 |
| a. 39 | Bogotá (Colombia) | 31.10.70 |
| | † Bogotá (Colombia) | 7.04.81 |
| P Grifa Gabriele (IME) | * S. Giovanni Rotondo (Foggia) | 7.01.10 |
| | Portici (Napoli) | 14.09.29 |
| a. 72 | Roma | 29.06.39 |
| | † Napoli | 27.03.82 |
| P Guarino Francisco (URU) | * Salto (Uruguay) | 18.06.32 |
| | Montevideo (Uruguay) | 29.01.51 |
| a. 49 | Salto (Uruguay) | 17.12.66 |
| | † Montevideo (Uruguay) | 9.03.82 |

64 ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

| | | |
|------------------------------|--------------------------------|----------|
| P Herlein Hipólito (ALP) | * Puan (Argentina) | 19.10.16 |
| | Bernal (Argentina) | 26.01.35 |
| a. 65 | Bernal (Argentina) | 25.11.45 |
| | † La Plata (Argentina) | 15.03.82 |
| P Hernández Pablo (SBA) | * Bargota (Spagna) | 25.01.36 |
| | Arbos (Spagna) | 16.08.53 |
| a. 46 | Barcelona (Spagna) | 3.05.63 |
| | † Barcelona (Spagna) | 11.05.82 |
| L Kamp August (GEK) | * Cochem (Germania) | 31.01.36 |
| | Helenenberg (Germania) | 25.03.57 |
| a. 46 | † Rüdeshheim (Germania) | 2.05.82 |
| | * Rzedowice (Polonia) | 26.01.95 |
| P Kasprzyk João (BSP) | Radna (Jugoslavia) | 15.08.13 |
| | Kraków (Polonia) | 6.08.22 |
| a. 87 | † São Paulo (Brasile) | 15.06.82 |
| | * Elversberg (Germania) | 1.04.10 |
| P Loskyll Karl (GEK) | Ensdorf (Germania) | 15.08.38 |
| | Pullach (Germania) | 27.07.47 |
| a. 72 | † Trier (Germania) | 12.04.82 |
| | * Buenos Aires (Argentina) | 20.03.91 |
| L Malco Eliseo (ABA) | Bernal (Argentina) | 6.02.09 |
| | † Buenos Aires (Argentina) | 6.06.82 |
| a. 91 | * Delebio (Sondrio) | 15.06.20 |
| | Montodine (Cremona) | 16.08.40 |
| P Membretti Alessandro (ILE) | Roma | 13.07.47 |
| | † Chiari (Brescia) | 11.02.82 |
| a. 61 | * Neusiedl (Austria) | 1.07.95 |
| | Ensdorf (Germania) | 15.08.25 |
| P Mandl Johann (AUS) | Torino | 3.07.32 |
| | † Wien (Austria) | 11.03.82 |
| a. 87 | * Nese (Bergamo) | 4.09.17 |
| | Villa Moglia (Torino) | 5.09.37 |
| L Manzoni Emanuele (ISU) | † Torino | 10.03.82 |
| | * Villafranca (Asti) | 12.03.16 |
| L Marocco Luigi (ISU) | Pinerolo (Torino) | 13.09.34 |
| | † Torino | 4.05.82 |
| a. 66 | * Fuenteguinaldo (Spagna) | 13.09.20 |
| | San José del Valle (Spagna) | 27.12.42 |
| L Martín Saturnino (SCO) | † La Laguna-La Cuesta (Spagna) | 18.02.82 |
| | * Bogotá (Colombia) | 24.10.20 |
| P Martínez Eduardo (COB) | Usaquén (Colombia) | 18.01.40 |
| | Mosquera (Colombia) | 24.09.49 |
| a. 61 | † San Tomé (Venezuela) | 16.02.82 |

| | | |
|------------------------------|-----------------------------|----------|
| P. Massaro Mario (INE) | * Conselve (Padova) | 19.12.16 |
| | Borgomanero (Novara) | 8.09.35 |
| a. 65 | Bagnolo Piemonte (Cuneo) | 2.07.44 |
| | † Biella (Vercelli) | 17.06.82 |
| L. Minoli Bartolomeo (MOR) | * Masera (Novara) | 11.01.13 |
| | Villa Moglia (Torino) | 12.09.34 |
| a. 69 | † Betlemme (Israele) | 13.03.82 |
| L. Neuhaus Klemens (GEK) | * Vosswinkel (Germania) | 27.09.98 |
| | Ensdorf (Germania) | 7.08.32 |
| a. 83 | † Daun (Germania) | 16.05.82 |
| P. Olivares Enrico (ABB) | * Milano | 4.09.09 |
| | Este (Padova) | 15.09.25 |
| a. 73 | Torino | 5.07.36 |
| | † Bahía Blanca (Argentina) | 10.03.82 |
| L. Padlewski Stanislas (FPA) | * Petrograd (URSS) | 24.03.03 |
| | Czerwinsk (Polonia) | 27.07.31 |
| a. 79 | † Paris (Francia) | 7.03.82 |
| P. Panizza Juan (URU) | * Montevideo (Uruguay) | 9.01.02 |
| | Montevideo (Uruguay) | 10.02.23 |
| a. 79 | Montevideo (Uruguay) | 27.12.34 |
| | † Montevideo (Uruguay) | 5.09.81 |
| L. Papini Carlo (ICE) | * Loreto (Ancona) | 19.01.11 |
| | Lanuvio (Roma) | 28.08.34 |
| a. 71 | † Roma | 20.06.82 |
| L. Peraro Giovanni (ICE) | * Caravello Po (Rovigo) | 8.01.08 |
| | Villa Moglia (Torino) | 12.09.35 |
| a. 74 | † Bivio di Cumiana (Torino) | 5.02.82 |
| P. Quette Adan (ALP) | * Guatrache (Argentina) | 14.11.18 |
| | Bernal (Argentina) | 29.01.38 |
| a. 64 | Córdoba (Argentina) | 21.11.48 |
| | † General Acha (Argentina) | 18.04.82 |
| P. Repetto Lino (ILT) | * Genova | 28.05.06 |
| | Strada Casentino (Arezzo) | 24.09.27 |
| a. 76 | Hong Kong | 15.06.35 |
| | † La Spezia | 20.03.82 |
| L. Ribeiro Francisco (BMA) | * Bon Jardin (Brasile) | 12.03.96 |
| | Lavrinhas (Brasile) | 28.01.22 |
| a. 86 | † Parí Cachoeira (Brasile) | 17.01.82 |
| L. Rigon Lorenzo (IVO) | * Molina (Vicenza) | 25.06.09 |
| | Este (Padova) | 21.08.34 |
| a. 73 | † Trento | 23.04.82 |

| | | |
|--------------------------|-----------------------------|----------|
| L Roberi Enrico (ILT) | * Garessio (Cuneo) | 1.11.09 |
| | Villa Moglia (Torino) | 2.11.25 |
| a. 72 | Torino | 8.07.34 |
| | † Alassio (Savona) | 5.02.82 |
| L Rodriguez Pablo (COM) | * San Luis (Colombia) | 29.10.02 |
| | Usaquén (Colombia) | 18.01.42 |
| a. 79 | † San Luis (Colombia) | 29.12.81 |
| | * Kormanice (URSS) | 23.06.23 |
| P Saba Romano (IRO) | Villa Moglia (Torino) | 16.08.44 |
| | Castel Gandolfo (Roma) | 29.06.57 |
| a. 59 | † Roma | 16.03.82 |
| | * Cerezal (Spagna) | 19.03.23 |
| P Sánchez Santiago (SSE) | San José del Valle (Spagna) | 8.09.39 |
| | Madrid (Spagna) | 24.06.51 |
| a. 59 | † Sevilla (Spagna) | 6.03.82 |
| | Fu Ispettore per 5 anni | |
| P Schilp Hermano (BMA) | * Mainz (Germania) | 20.11.12 |
| | Ensdorf (Germania) | 7.08.32 |
| a. 69 | São Paulo (Brasile) | 8.12.42 |
| | † Manaus (Brasile) | 16.03.82 |
| P Scotti Pietro (ILT) | * Podenzano (Piacenza) | 18.03.99 |
| | Fogliazzo (Torino) | 24.09.25 |
| a. 83 | Penango (Asti) | 1.05.30 |
| | † Genova | 23.05.82 |
| P Sherlock Patrick (IRL) | * Dublin (Irlanda) | 16.08.93 |
| | Sliema (Malta) | 1.07.17 |
| a. 88 | Malta | 3.11.22 |
| | † Portlaoise (Irlanda) | 23.12.81 |
| P Simon Victor (ABA) | * Rosario (Argentina) | 6.03.07 |
| | Bernal (Argentina) | 26.01.29 |
| a. 75 | Bernal (Argentina) | 29.11.36 |
| | † Buenos Aires (Argentina) | 21.04.82 |
| P Smiderle Placido (ILE) | * Rottanova (Venezia) | 5.09.23 |
| | Montodine (Cremona) | 16.08.40 |
| a. 58 | Monteortone (Padova) | 29.06.52 |
| | † Treviglio (Bergamo) | 19.02.82 |
| S Soberano Jovito (FIL) | * Manapla (Filippine) | 15.02.57 |
| | Canlubang (Filippine) | 1.04.77 |
| a. 25 | † Baguio City (Filippine) | 13.04.82 |
| | * Artigas (Uruguay) | 26.12.24 |
| P Somma Giulio (VEN) | Montevideo (Uruguay) | 29.01.43 |
| | Torino | 2.07.51 |
| a. 57 | † Caracas (Venezuela) | 20.04.82 |

| | | |
|----------------------------------|----------------------------------|----------|
| L Sopp Ludwig (GEM) | * Hansen (Germania) | 2.01.04 |
| a. 78 | Ensdorf (Germania) | 15.08.33 |
| | † Bad Tolz (Germania) | 21.03.82 |
| P Vinciguerra Carlo (IME) | * Cassano Murge (Bari) | 28.11.20 |
| a. 61 | Castelnuovo (Asti) | 16.08.41 |
| | Torre Annunziata (Napoli) | 8.04.50 |
| | † Cassano Murge (Bari) | 30.03.82 |
| P Vuglec Nikola (JUZ) | * Krapinske Toplice (Jugoslavia) | 6.12.26 |
| a. 56 | Mirijin dvor (Jugoslavia) | 28.11.43 |
| | Ljubljana (Jugoslavia) | 1.10.50 |
| | † Zagreb (Jugoslavia) | 17.03.82 |
| L Weiss Franz (GEK) | * Auhof (Germania) | 2.03.02 |
| a. 80 | Ensdorf (Germania) | 12.09.32 |
| | † Helenenberg (Germania) | 8.04.82 |
| L Yanda Vicente (ECU) | * Trojanovice u Frenstatu | |
| a. 74 | (Cecoslovacchia) | 15.03.08 |
| | Radna (Jugoslavia) | 13.08.29 |
| | † Guayaquil (Ecuador) | 8.04.82 |
| P Zilliox Joseph (FLY) | * Weyersheim (Francia) | 10.09.91 |
| a. 91 | Hechtel (Belgio) | 10.09.13 |
| | Tournai (Belgio) | 8.04.23 |
| | † Landser (Francia) | 18.02.82 |

Composto e Impresso nas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua da Mooca, 766 (Mooca)
Caixa Postal 30.439
Fone: (011) 279-1211 (PABX)
Telex: (011) 32431 ESFS BR
SÃO PAULO